

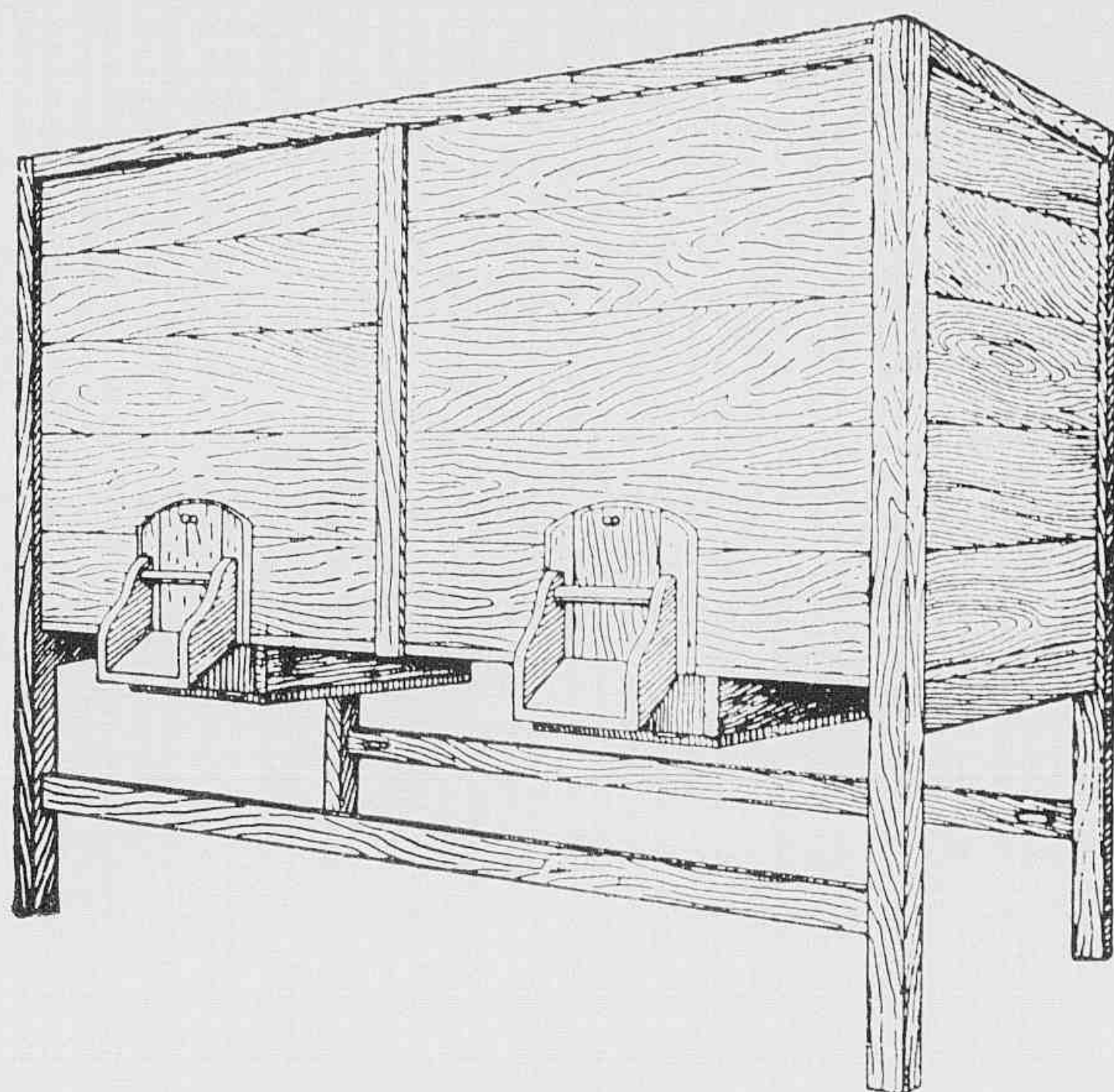
Nº 482

1\$

Billie Dove

A SCENA
MUDA

Immunizador Mineiro



PRIVIL. FEDERAL N. 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O aparelho tem capacidade para immunizar 30 saccas em 24 horas Preço. da immunização para sacca de 60 kilos — 200 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

E' um aparelho simples e de solida construcção
: : podendo ser manejado por qualquer operario : :

NÃO DEPENDE DE FORÇA MOTRIZ.

INFORMAÇÕES COM OS SRS.:

CHAGAS OLIVEIRA & C.

RUA DA CANDELARIA, 36

JOAQUIM MACHADO DA CUNHA

RUA CORPO SANTO, 88 — BAHIA



Contra:
Sardas,
Espinhas,
Cravos,
Rugas e
Manchas
da Pelle.

A SCENA MUDA

SUMARIO DO N. 482 — 14.º DO 10.º ANNO

19 de Junho de 1930

<i>Novidades na tela</i> — (Miss Doris Dawson, da <i>First-National</i>)	5
<i>Leaping the loop</i> — (Werner Krauss, Jenny Jugo e Warwick Ward)	6
<i>A moda em Hollywood</i>	7
<i>A volta de Sherlock Holmes</i> — (Clive Brook e Betty Lawford)	8
<i>Eu quero ser feliz</i> — (Corinne Griffith, Ralph Forbes e Eva Southern)	11
<i>Beijos roubados</i> — (May Mac Avoy, Hallan Cooley, Edna Murphy e Reed Howes)	16
<i>O galã</i> — (Joseph Schildkraut e Joan Bennett)	20
<i>O general Crack</i> — (John Barrymore, Lowell Sherman, Marian Nixon e Armida)	25
<i>O rei vagabundo</i> — (Dennis King, Jeanette MacDonald, O. P. Heggie, Lillian Roth e Warner Oland)	26
<i>De mendigo a millionario</i> — (Junior Coghlan, Harrison, Ford Elinor Fair e Wade Boteler)	28
<i>Os que vivem no écran</i> — (John Boles e Vivienne Ségal, da <i>Warner Brothers</i>)	14
Philipps Holmes e Betty Lawford, da <i>Paramount</i>	15
Sally O' Neill, da <i>Warner Brothers</i>	18
Dita Parlo, da <i>Ufa</i>	22

JARDIM ZOOLOGICO

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS



ANIMAES DE TODAS AS FAUNAS, NOTANDO-SE

Urso branco — Leão marinho — Elephante
Leopardos — Leões — Tigres — Jaguares.
Linda collecção de MACACOS. Lindissimas
secções de Aves.

GRANDES ATTRACÇÕES, CORRIDAS

Sorteios de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos.
Parque infantil.



POLTRONAS PARA CINEMA

20 modelos diferentes. Preços desde 20\$00 a poltrona. Peça catalogo illustrado gratis. Amostras em exposição permanente.

C. Biekark & Cia.

RUA SETE de SETEMBRO n. 209
Caixa Postal 767 T. Central 4081
RIO DE JANEIRO

A IMPERMEABILISADORA Alfaya & Comp.

VENDE BRIM, KAKI, GABARDINE ETC.
IMPERMEABILISADO.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Algodão e
qualquer outro tecido, antes ou depois
de ser confeccionado.

RUA DOS ARCOS 13 Telephone Central 4384
RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permitindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS :

52 NUMEROS (BRASIL)
UM ANNO... 50\$000 6 MEZES... 26\$000

REGISTRADA

UM ANNO... 70\$000 6 MEZES... 36\$000

ESTRANGEIRO

UM ANNO... 66\$000 6 MEZES... 34\$000

REGISTRADA

UM ANNO... 97\$000 6 MEZES... 49\$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1\$200; ATRAZADO, 1\$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada
hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus
annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios,
: : : entremeada de gravuras e de texto : : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL
Um anno..... 48\$000
½ » 25\$000

REGISTRADO

Um anno..... 68\$000
½ » 35\$000
Num. avulso.. 1\$000
» atrasado 1\$500

PRÓPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria, 3 — 5005 — Redacção e Administração, 3 — 5003

RIO DE JANEIRO, 19 DE JUN. DE 1930 || N. 482 — 14.º DO 10.º ANNO

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno..... 64\$000
½ » 33\$000

REGISTRADO

Um anno..... 94\$000
½ » 48\$000

NOVIDADES NA TELA

Dennis King

Dennis King nasceu em Warwickshire, Inglaterra. Alguns meses depois seus pais foram viver em Birmingham. Dennis era ainda quasi menino quando sentiu inclinação para o theatro. Assim, aos quatorze annos, abandonou os estudos e, depois de muitos esforços, conseguiu entrar para o theatro de John Drinkwater em Birmingham, para desempenhar papeis de moço de recados.

Durante dous annos manteve aquelle logar, conseguindo de vez em quando desempenhar pequenos papeis. Veiu então a grande conflagração européa; King alistou-se no exercito e serviu como soldado durante toda a guerra, tomando tambem parte em varias representações dadas por seu regimento. Quando terminou a guerra voltou a Londres, mais decidido que nunca a continuar a sua carreira theatral naquella cidade.

Sua primeira apparição no theatro, depois da guerra, foi em um espectáculo de caridade com a apresentação de *Pygmalion e Galatêa*. Seu desempenho attrahiu uma critica favoravel e em breve elle conseguiu, que lhe fosse confiado um papel na peça de Shakespeare *As You Like It*. Ainda nesse tempo não tinha pensado em se dedicar ao canto, que viria mais tarde a ser o campo de seus maiores triumphos. Representou depois em *Monsieur Beaucaire* e, quando a companhia fez uma *tournée* pelos Estados Unidos em 1920, King veiu tambem. Terminada a *tournée*, fez por algum tempo parte de uma companhia theatral de Washington.

Foi quando desempenhava o papel de Mercutio com Jane Cowl



Miss Doris Dawson, da First-National.

em *Romeu e Julieta*, que a sua excellente voz para canto foi descoberta.

Emquanto estudava canto para aperfeiçoar sua voz, desempenhou varios outros papeis, nas seguintes

peças: *The Lucky One*, *Antonio e Cleopatra*, *Back to Methuselah*, *A oitava mulher de Barba Azul* e *Rose Marie*, com Mary Ellis.

Foi então que veiu seu primeiro verdadeiro triumpho; tinha

sido escolhido para desempenhar o papel de François Villon na opereta *The Vagabond King*. Esta peça ficou mais de uma temporada em Broadway e o exito

(Continúa na pagina 35).

LOOPING THE LOOP

Film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Botto, celebre palhaço — WERNER KRAUSS
 Blanche Valette — JENNY JUGO
 André Melton, um artista — WARWICK WARD
 Anna, uma atiradora de circo — GINS MANÉS
 Sigi, seu comparsa — Siegfried Arno
 Os pais de Blanche — Lydia Potechina e Max Guelstorff
 Um empresário — Julius von Szoreghy

Botto, um dos palhaços de maior celebridade mundial, era um individuo tímido perante as mulheres.

Detestava-as por causa de um certo acontecimento passado durante sua juventude. Uma linda mulher, que elle amava, havia zombado de sua profissão.

Character completamente avesso ao do palhaço, tinha André, jovem artista, que procurára conquistar todas as moças. Embora encontrasse no coração de uma jovem artista de circo, Anna, affecto sincero, André captivára também o coração de uma linda moça burgueza, chamada Blanche, que, ao ter sciencia, por um accaso, das relações intimas que havia entre André e Anna, soffreu profundo abalo moral.

Botto encontrou a moça deses-

perada na rua e levou-a para casa em seu automovel. Depois,

Jenny Jugo no papel de Blanche.

tomando interesse pela sorte da infeliz, costumava passar longas

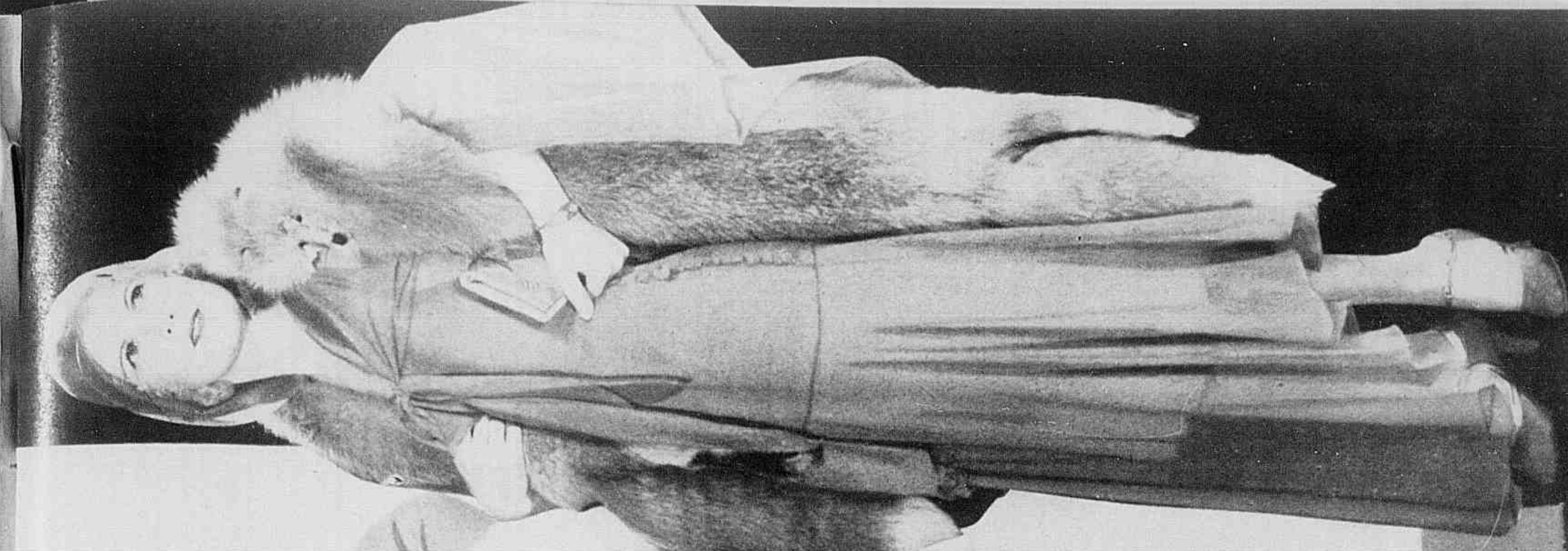
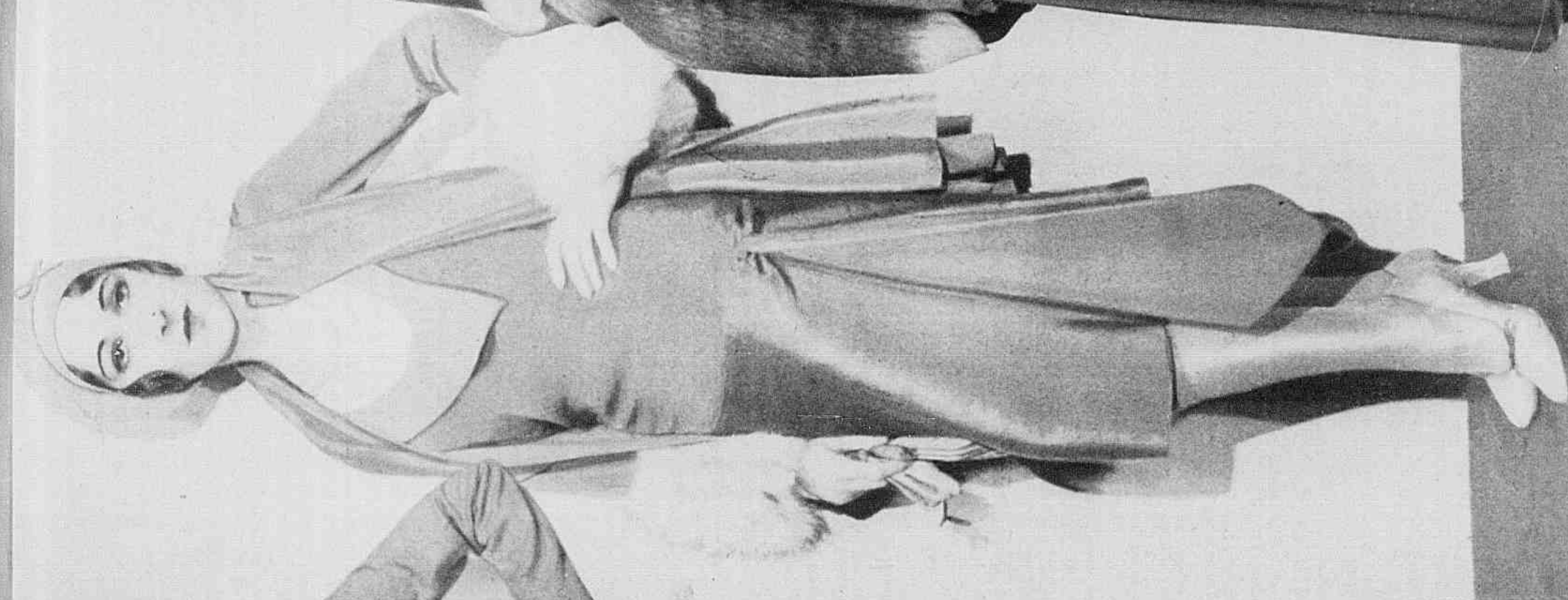
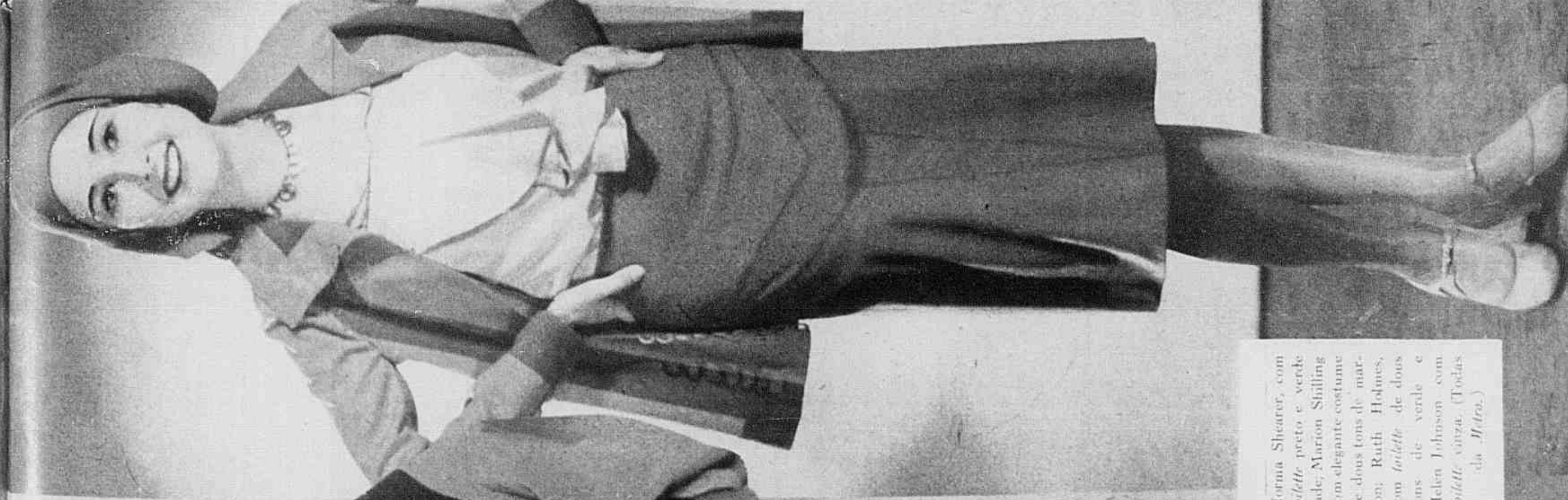
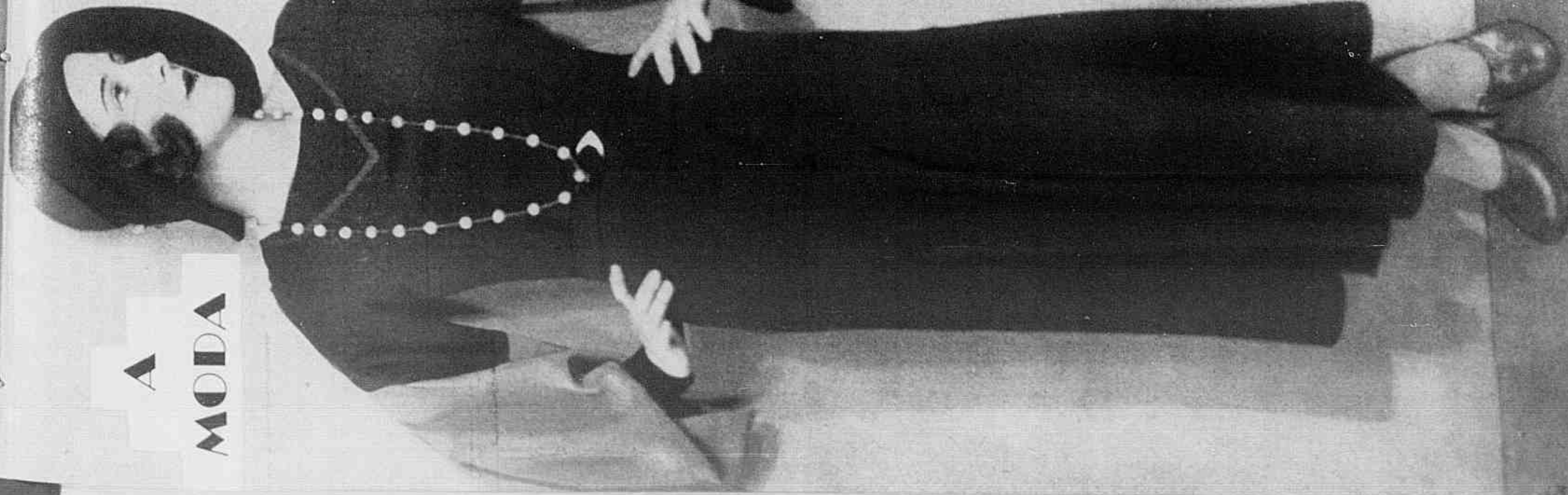
horas em casa de seus pais a quem
 (Continúa na pag. 34)



Evidentemente a silhueta da nova artista agradava ao empresário.

A

MODA



Norma Shearer, com *taille* preto e verde
tade; Marion Shilling
com elegante costume
de dois tons de mar-
rom; Ruth Holmes,
com *taille* de dois
tons de verde e
Helen Johnson com
taille cinza. (Todas
da Metro.)

- 
- 1 — Explicações difíceis.
2 — Descoberto afinal.
3 — O primeiro socorro.

A VOLTA DE SHERLOCK HOLMES

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sherlock Holmes — *CLIVE BROOK*
O Dr. Watson — *H. REEVER-SMITH*
Mary Watson — *BETTY LAWFORD*
O capitão Longmore — *Charles Hay*
Roger Longmore — *Phillips Holmes*
O coronel Moran — *Donald Crisp*
O professor Moriarty — *Harry T. Morey*
O sargento Grippen — *Hubert Druce*
Sparks — *Arthur Mack*

Em Londres, numa tarde chuvosa e fria, o habil e conhecido ex-detective Sherlock Holmes fumava tranquilamente seu cachimbo, em sua residência, quando foi surpreendido pela visita do inspector Lestrade, que lhe disse:

— Meu caro amigo, você tem que voltar para as fileiras dos mantenedores da ordem!

— Não, meu caro Lestrade, eu me retirei à vida privada e não sou mais detective.

Mas, meu amigo, há certos crimes, que só poderão ser desvendados por você. Alguém descobriu um meio para decifrar os radiogramas da Companhia Trans-



O pobre Roger caiu em poder do bando do professor Moriarty.



— Tranquillize-se Mary — disse o detective — Eu salvarei Roger.

atlântica e quasi todas as remessas de joias e dinheiro são roubadas a bordo dos vapores.

— E então? — inquiriu sorrindo Sherlock Holmes.

Estes roubos, respondeu Lestrade, só podem ser planeados por um habil criminoso. Foi por isto que o chefe de Policia me pediu que viesse falar com você.

— Lestrade replicou Sherlock — essa distincção quasi que me faz aceitar sua proposta.

— Então — aceita?

— Eu disse quasi — mas não posso aceitar-a! Vou assistir amanhã ao casamento da filha de meu velho amigo Dr. Watson, que vai se casar com o jovem Roger Longmore, o filho do banqueiro.

— E que tem isso?

— Depois irei residir em Hampshire, com meus



Sherlock estava a bordo absolutamente irremediavelmente.

livros, meus cigarros e meu violino. Lestrade, você já ouviu tocar o andamento do Concerto de Mendelssohn?

— Não!

— Então não sabe o que perdeu! Mas vai ouvi-lo agora!

Enquanto Sherlock Holmes tocava, Lestrade ouvia, mas em sua physionomia notava-se um completo desânimo por não ter podido convencer seu amigo a voltar para as fileiras policiais.

Entretanto, em casa do banqueiro Longmore, a filha do Dr. Watson conversava com seu noivo Roger Longmore.

— Recita-me alguns versos — disse-lhe ella.

— Mary, minha noiva querida, em vez de versos vais ter beijos!

— Roger, eu te amo muito! Mas não sei porque, estou nervosa!

— Deve ser por causa da cerimonia do casamento, amanhã! Eu também ando nervoso!

Até amanhã muitas cousas ainda poderão sobrevir inesperadamente!

Um olhar de odio sobre um apaixonado feliz

(Continua da pag. 53)

Eu quero ser feliz

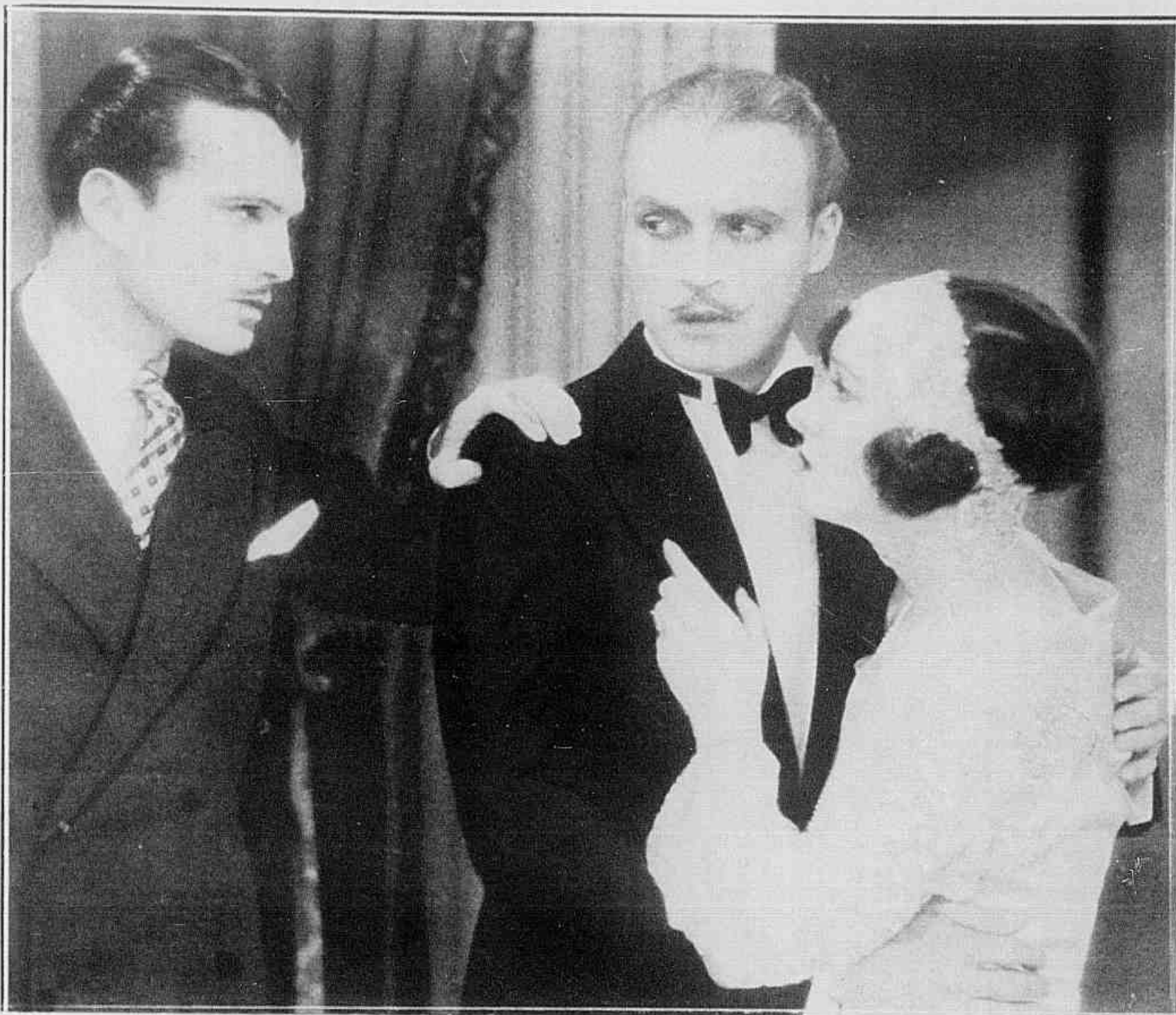
Film da *First National* tendo como protagonistas CORINNE GRIFEITH, RALPH FORBES e EVA SOUTHERN

A epocha é de falsidades. Levantam-se templos, em cada canto do mundo, á infâmia, á hypocrisia, ao mal. Destroem-se as forças generosas do Bem.

Assim nesta história, a mentira triumphá sobre a verdade. O tribunal cerra os olhos ao que é puro e verdadeiro; abre os ouvidos para as falsidades. — E faz, por sua lei de divorcio, de uma mulher feliz — uma infeliz; e de uma mãe cheia de ventura — uma mãe cheia de desgraça.

A vida é assim. — A pobre esposa fica sem seu marido, que se queria livrar d'ella para casar com uma bailarina — o que é peor — fica sem sua filha...

As lagrymas que rolam de seus olhos — aquelles olhos tão bonitos, não lhe diminuem a máguia im-



Uma suspeita injusta e affrontosa.



Mildred era agora a mais jovial naquelles meios.

mensa... E todos os desesperos que lhe acendem fogueiras na alma — ainda mais a tornam linda e mais impedem de compreender o marido, que a deixou por causa de uma aventura qualquer, de uma bailarina vulgar, que piza tantos corações quantos palcos piza!...

Só, sem recursos, desprezada, Mildred, era esse seu nome, curtia em silêncio seu infortúnio.

Mas a vida impellia-a para a luta pela subsistência e ella ganhava, agora, esse pão, que toda a gente precisa de ganhar mas que nem sempre é de todo dia, num *cabaret* de luxo, no meio de dezenas de creaturas sem sorte, pensando sempre em sua filha, unico bem que lhe restava neste mundo!...

A's vezes, ouvindo as aventuras de suas companheiras, sentia que ella propria mais augmentava a propria desgraça, enclausurando-se naquelle abandono, naquella solidão! Mas que fazer se não tinha inclinação para a vida bohemía? E a maior prova d'isso era fugir do convívio, por signal bem seductor, de Ted, um jovem



Não podendo mais lutar, acinte-
leixou-se conduzir

millionario, seu conhecido, que a amava perdidamente.

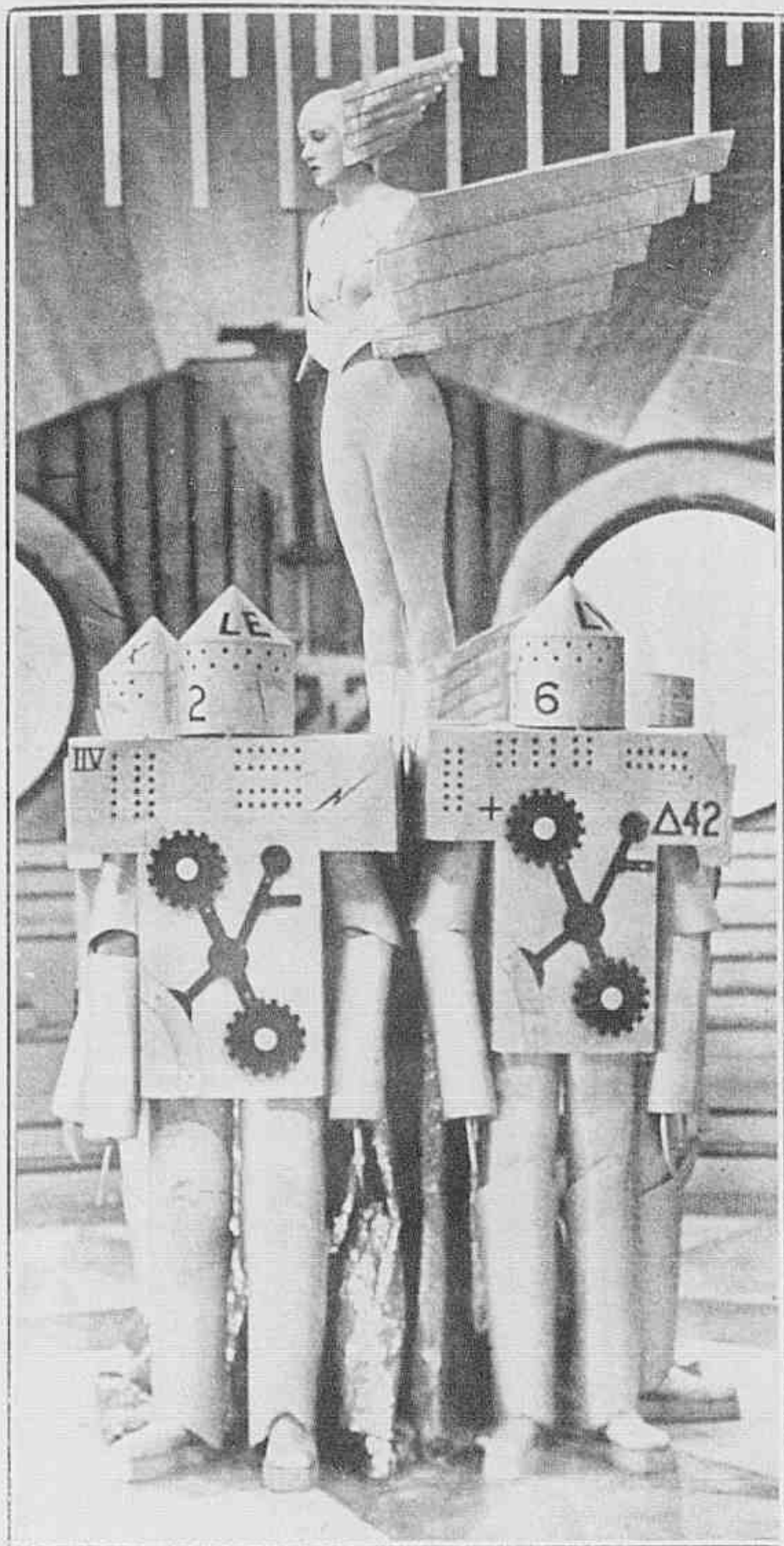
Longas e interminaveis lutas se travavam em seu espirito, por causa, exactamente, d'isso. As companheiras numa unanimidade impressionadora, a impelliam a viver como todas ellas viviam fazendo da vida um motivo de risos e não uma fonte de lagrymas. Mildred, ás vezes, tinha a tentação de aceitar esses conselhos mas surgia em seu cerebro aquella imagem querida, os cabellos muito louros, e ella se rebellava!...

Ted comprehendendo bem o temperamento de Mildred e adivinhando a tempestade brutal que se desencadeára em seu intimo, afastou-se, mesmo para evitar que sua presença, augmentasse mais o desespero d'aquella alma em conflicto.

Era — elle o sabia bem — toda a resistencia de uma alma forrada de pureza, que se oppunha ao meio, em que era obrigada a viver; era o espirito, illuminado das luzes do bem lutando contra a carne, sempre em trevas, em seu desvário; era uma illusão,



Sua filhinha... Queriam tirar-lhe tambem sua filha...



Aquello era seu numero de maior sucesso.

que se chocava com uma realidade: a vida!

E lutando desesperadamente, aconteceu com Mildred o que fatalmente tinha de acontecer, pois é o que acontece sempre, nesta vida: baqueon!

As mulheres mais puras e mais santas, quando se perdem são as que mais baixo vão, na queda. A inconsciência com que se entregam à vida nova, enchem todo o mundo de espanto.



No camarim ella tentou uma explicação.

Mildred, que tudo fizera, até então, para evitar Ted — agora tudo fazia para prendel-o com seus carinhos e seus beijos. Para ella a vida começou a ser todo um rosário de seducções: de

“farras” colossaes, de desregramentos maiores, noite a noite, mezes inteiros e sendo ella sempre a rainha... das mais tumultuosas festas.

(Continua na pag. 31)



O advogado do marido, carregou Mildred com todas as culpas.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Vivienne Ségál

Um grito de carne num lampejo de espírito!

Loura. Um grito de carne num lampejo de espírito. Uma mulher que possui nos olhos um punhado de clarões e nos dentes um punhado de perolas. Ouro puro e fino lhe envolve a cabeça, disfarçado nos mais tenues cabelos. Ella é assim; humanamente deliciosa e deliciosamente tentadora. Não tem uma sombra de melancolia sobre os olhos — tem nelles, sim, gritos de luz. O corpo é um conjunto de linhas impecáveis, que envolvem nesses olhos e chegam até a misturar os nossos sentidos, sem que a gente descubra bem onde elles ficaram depois da entontecedora contemplação. Vendo-lhe o corpo cheio de um amor que lá ficou guardado para alguém, o pensamento, sempre tão irreverente, não se contenta em pairar na aureola exterior que a illumina. Debruça-se-lhe no peito, rasga-lhe as sedas que lhe escondem a nudez triumphal e visita-lhe o corpo, pedaço a pedaço, póro a póro, num desvario sedento e faminto, para voltar trazendo apenas o perfume d'aquelle passeio. E' tudo isso Vivienne Ségál, a mulher mais bonita e mais perturbadora do cinema: provoca a um simples olhar numa photographia sua...

Seu valor de artista — todo seu immensuravel valor — reside nos gorgeios da sua voz, assim como o seu valor de mulher mora na sua belleza, egual, equilibrada. Sem nunca ter tido um professor e sem nunca ter frequentado uma escola, Vivienne,

aos dezeseis annos, realizava apenas o que grandes celebridades mundiaes só realizaram na maturidade: cantar a Carmen, com successo nunca visto, na Opera Metropolitana de Nova York.

meçou sua ascensão para a Glória, numa vertigem. As grandes, as maiores operas, ella viveu com os privilegios de sua voz e os encantos irresistiveis da sua arte, chamando, sempre e sempre para

moçada precisava de interpretes á altura de sua grandeza. Desde logo Vivienne aguçou a gula de todas as fabricas productoras de films. Em pouco a cantora famosa se viu em meio a um emmanchado de promessas, em meio a uma trama de contractos. A Warner Brothers e a sua subsidiaria a nossa tão querida e conhecida First National, nem avaliando o vulto da aquisição não temeram offerecer-lhe verdadeiras fortunas por um contracto. E ella, preterindo todas as prepostas, accitou a dos irmãos Warner. E assim entrou para o cinema.

O primeiro film de Vivienne Ségál é, digamos de passagem, o início de toda uma longa lista que se presume cheia de triumphos. Ella fez com John Boles, o tenor famoso, interprete d'*A Canção do Deserto*, *A Canção do Ede*, um film cheio de amor, de ternura e de delicadeza, que virá comover muito as nossas plateias. A seguir, ante o seu primeiro successo sem precedentes na historia da cinematographia, a Warner Brothers fêz a "posar" para *Golden Dawn*, uma outra obra de valor da grande artista e de sodo um admiravel conjunto de nomeada. Feita assim a sua fama tão rapidamente, ella começou a ver-se de novo e agora mais insistentemente, requestada, conservando-se firme, entretanto, na Warner, para a conquista de novos louros.

JOHN BOLES e VIVIENNE SÉGAL, da Warner Brothers.

O exito d'esse acontecimento foi tão ruidoso que bastou para firmar, de vez, os creditos artisticos de Vivienne, que desde então co-

a sua individualidade illuminada a curiosidade e a attenção do mundo inteiro. Veiu o cinema fallado. Creando voz, a arte re-

A loura e perturbadora, linda e terna Vivienne Segal, descendente em linha recta de francezes, nasceu na Philadelphia.

(Continua na pagina 55.)





PHILIPPS HOLMES e BETTY LAWFORD, da "Paramount".

BEIJOS ROUBADOS

Film da Warner Brothers com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

May Lambert — *May Mac Avoy*
 Hall Lambert — *Hallan Cooley*
 O Sr. Lambert — G. GILLINGWATER
 Mlle. La Vere — EDNA MURPHY
 Jack Harding — REED HOWES

O Sr. Lambert era um homem de genio violento e irascivel. Editor de uma empresa jornalística, a vida mais agitada que pode ter um homem, aborrecia-se continuamente, principalmente com o filho Hal, que alli tambem trabalhava, ou fingia trabalhar, fugindo muitas vezes ao cumprimento do dever para jogar "golf" em companhia de sua esposa.

Uma coisa porem, havia, que mais o aborrecia: era o facto de estarem Hal e May casados havia já trez annos e elle não era ainda avô.

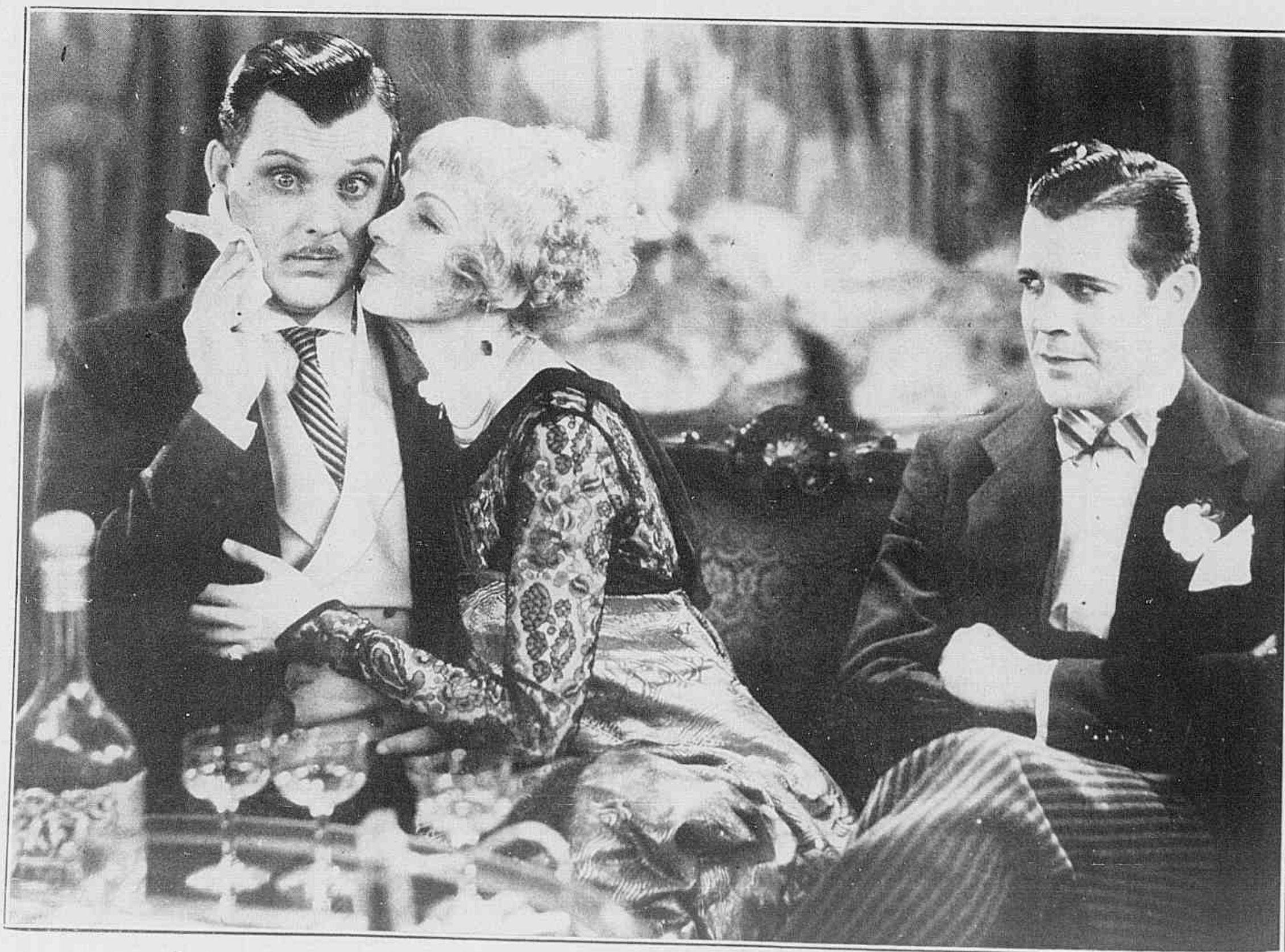
Foi então que Hal convidou o velho e o secretario d'este para um jantar em sua casa.

May porem não estava alli, pois que se divertia em casa de visinhos, jogando *bridge*.

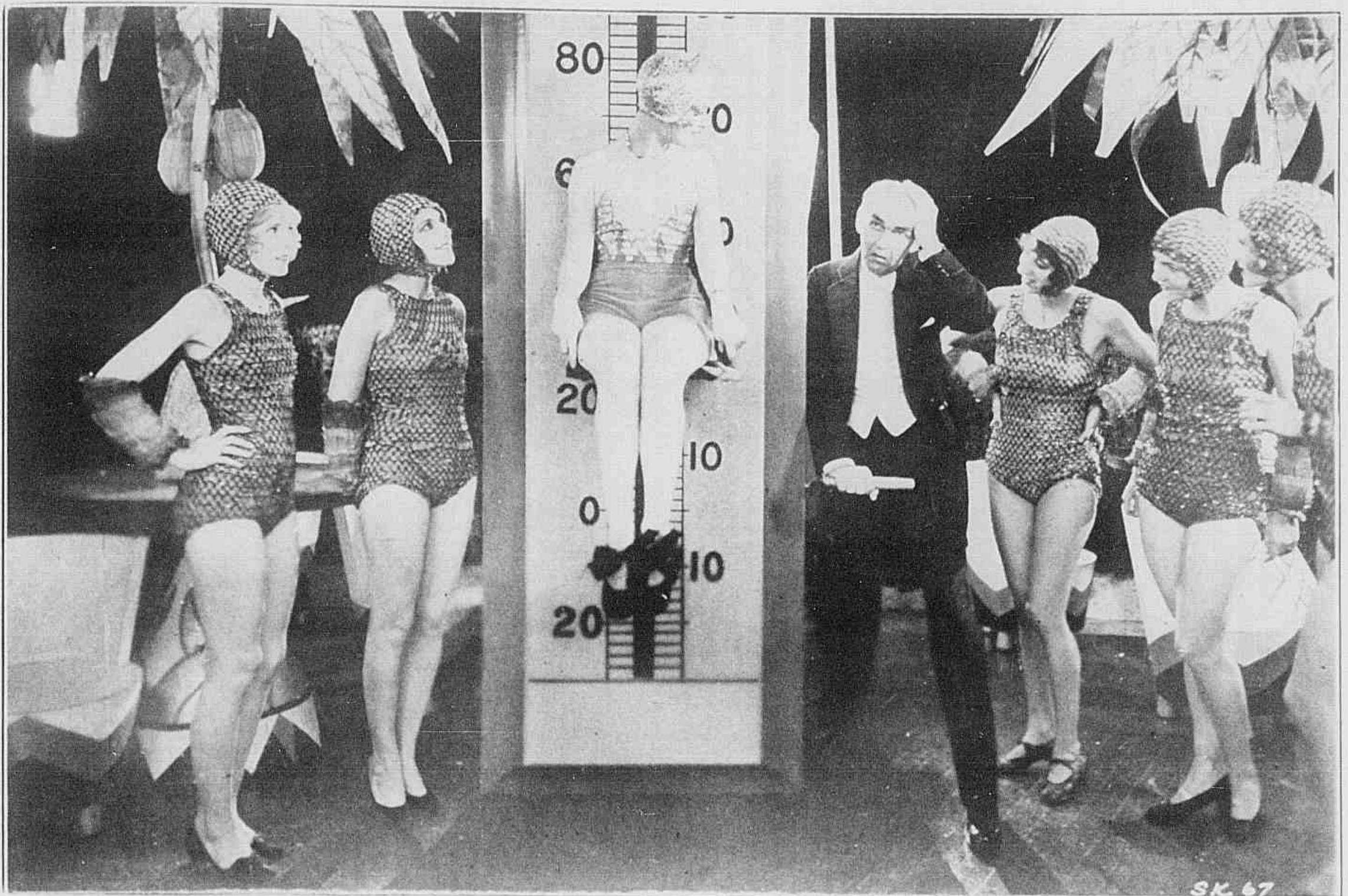
Lambert, cumloulou de colera, mas, olhando para uma cesta de costura teve uma visão que o enterneceu.



Ensaio de bailado, na intimidade.



Uma conquista mais difficil do que parece.



O Sr. Lambert já estava vesgo com tais... novidades.

Alli estavam pequenas peças de vestuário para recém-nascidos. Satisfeito com a novidade, Hal pediu ao pai que lhe desse para-

bens; e depois saíram ambos a procura de May e a notícia logo foi transmittida à vizinhança com grandes demonstrações de alegria.

Para evitar porém qualquer complicação futura, May declarou-lhes, em caminho para casa, que elles deviam estar errados:

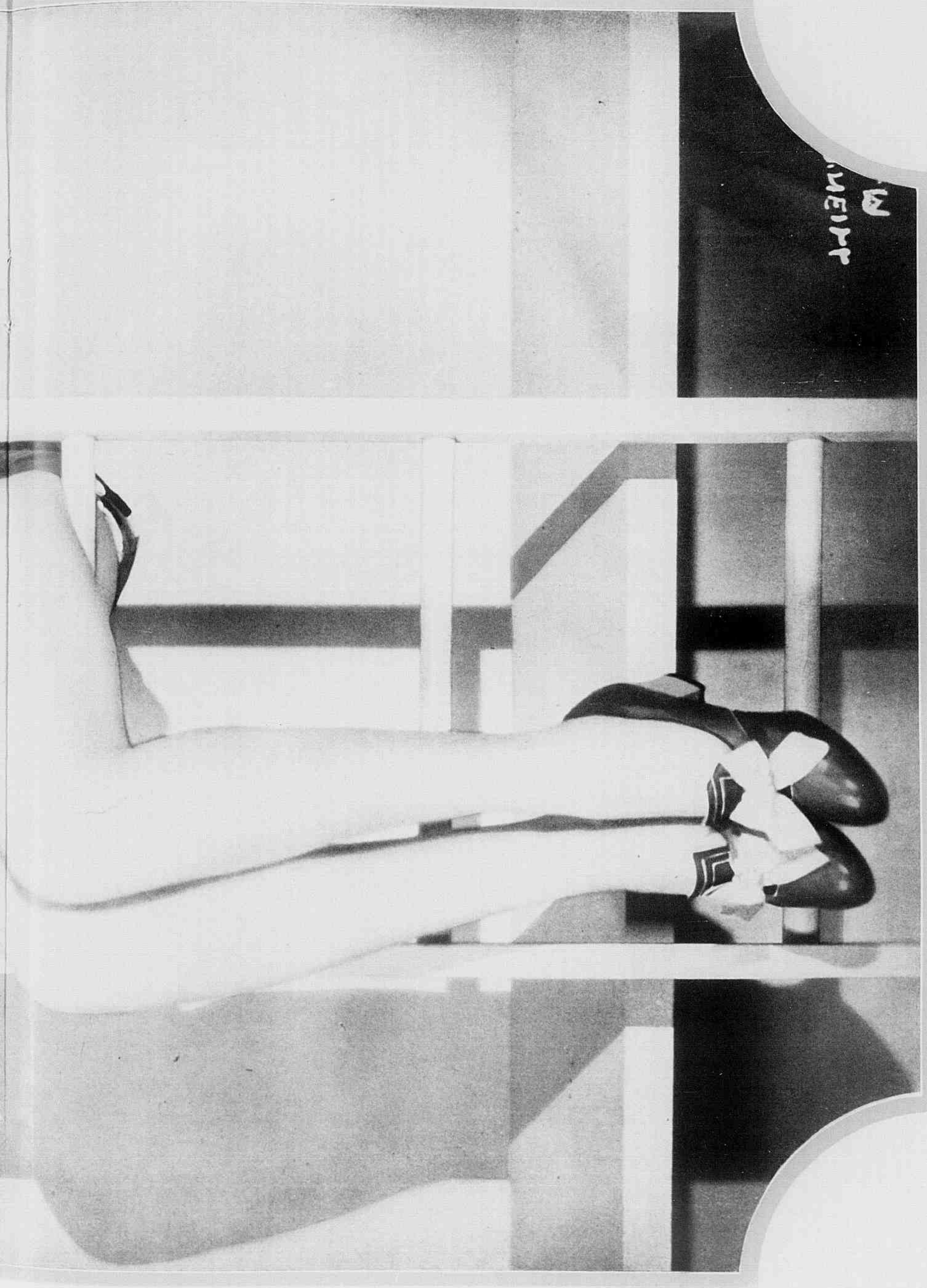
aquellas roupinhas eram para um presente a um filho do vizinho.

(Continúa na pag. 51).



Muito aborrecido com aquella scena, o velho Lambert foi arrancado do camarote por algumas coitistas.





SALLY O' NEILL, da "Warner Brothers".

O GALÃ

Film da *Universal* tendo como protagonistas *Joseph Schildkraut* e *Joan Bennett*.

A velha barca, cheia de passageiros e de carga, descia o Mississippi, naquelle tempo o principal escoadouro dos productos de uma extensissima zona norte-americana, ainda privada de meios facéis de transporte.

Não raro, antes muito communmente, era o apparecerem, em taes barcas, sujeitos esportos, jogadores profissimos, que arruinavam ingenuos viciados no jogo de cartas.

Jack Ashland pertencia a esse numero e, tendo por comparsas a formosa *Suzette Richards*, que o amava, sem ser correspondida e um individuo por alcunha "O Meado", conseguia fazer excellentes negocios.

Ashland era um typo captivante. Bem trajado, de finas manieras, instruido, attraente, não lhe era difficil conquistar suas victimas e reduzi-las á penuria, sem que ellas mais tarde d'elle suscitassem. Ninguém o diria um profissional no jogo, mas apenas um homem a quem a sorte protegia excessivamente.

A viagem decorria sem maiores incidentes. Em certo porto, entraram na barca um velho e uma linda moça, que se fazia acompanhar por uma preta edosa. Elle era *Junius Blackburn*, possuidor de alguns bens de fortuna e ella sua filha, *Lucy*, creaturinha um tanto altiva.

(Continúa na pag. 32)



Seu pai estava arruinado, perdiera no jogo para Ashland.



A bordo da velha barca o seu garbo attraia todos os olhares femininos.



Aquella trínica vivia "tomando" o dinheiro dos incautos, no jogo do poker.



Num acesso de ciúme, Solette disse-lhe a verdade.



DITA PARLO, da "Ufa".

O GENERAL "CRACK"

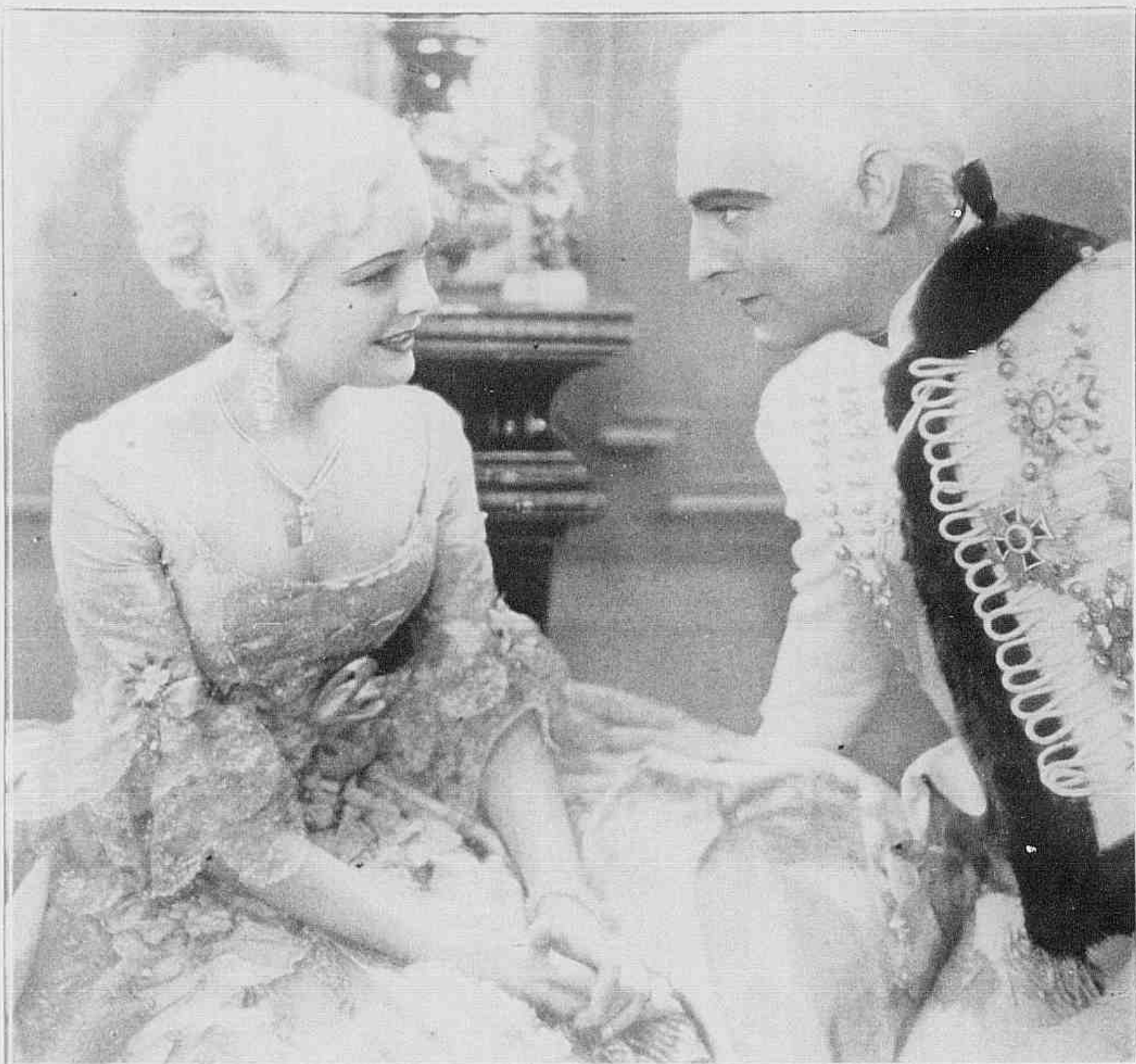
Film da *Warner Brothers*, tendo como protagonistas: JOHN BARRYMORE, LOWELL SHERMAN, MARIAN NIXON e *Amila*.

A Kurlândia era, há dois séculos atrás, um ducado poderoso. Um exército, de armas nas mãos, peitos chammejantes, procurando a luta. Arcas abarrotadas de ouro. Corações transbordantes de amor.

Agora, tudo isso era uma tradição resumida no vigor, na força masculina, na coragem indomita e no espírito aventureiro de um homem: o príncipe Cristiano.

Cavalleiro andante da bravura, d'essa bravura soberba, que recorda os heróis cavalleirescos de outrora, elle, famoso com o nome de general Crack pela consagração unanime da Europa, não tinha bem uma patria, porque a sua, a linda e doce Kurlândia, desde sua meninice estava sob o jugo dos russos cruéis. Mas tinha um coração robusto que lhe pulsava forte no peito, ansioso por combater e — e sempre bom dizer — a verdade — amar.

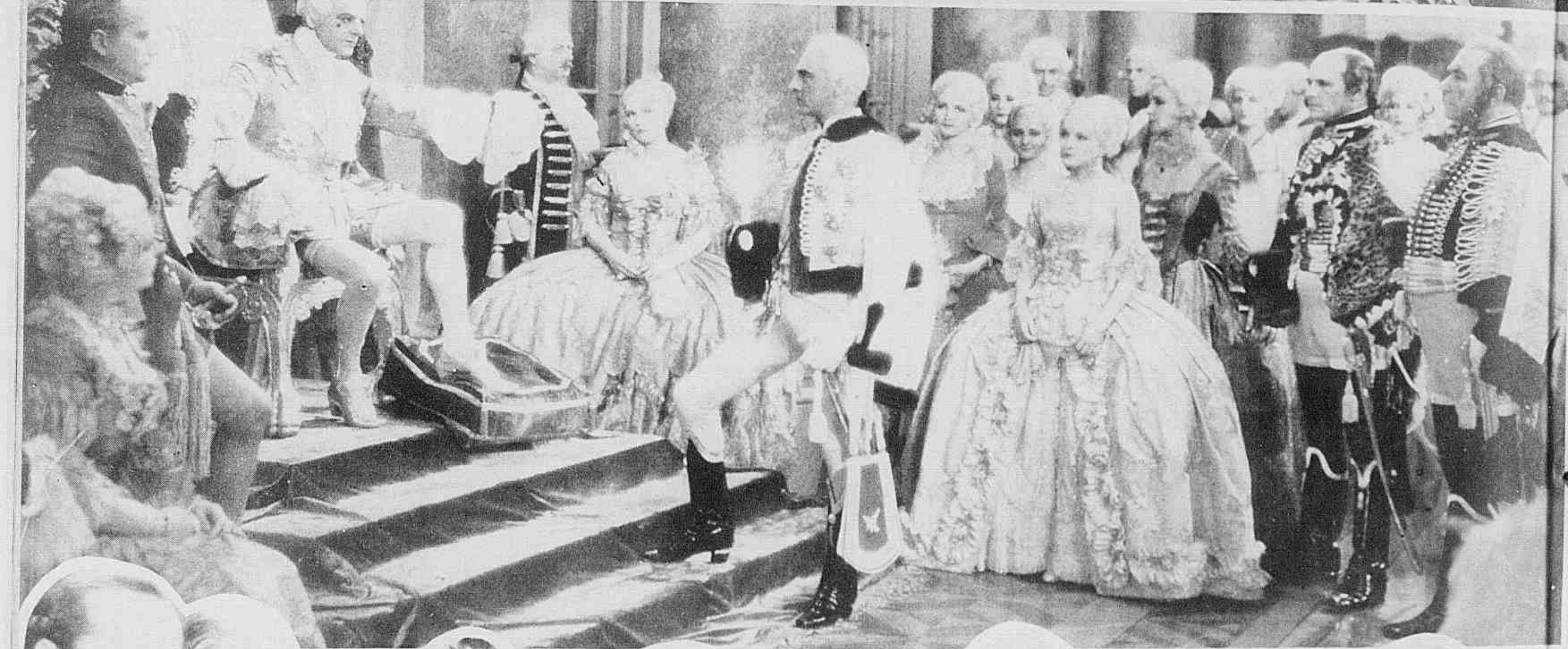
Por onde quer que passasse com seus soldados, amigos fieis, que não o abandonavam, o general Crack ou deixava um homem ferido de morte ou uma mulher ferida de amor. Era esse o seu destino e, cumprindo-o, elle o fazia orgulhoso de ter em seu sangue azul um pouco do sangue ardente dos ciganos — aquelle de seu pai e este de sua mãe, uma



A primeira entrevista com a princeza Maria Fidelia.



O príncipe Christiano adiantou-se para só se deter diante da cigana, que dansava.



1 — O casamento cigano. 2 — A
recepção do imperador da Áustria.
3 — A cigana no Estado-maior.



Pois diga-lhe que espere — respondeu rudemente o príncipe.

cigana que elle não chegara a conhecer.

A poderosa Austria estava agora sob a ameaça imminente de ser dominada pelo poder militar de seu tradicional inimigo.

Seu imperador, Leopoldo, comprehendia bem todo o horror da situação, que se lhe antolhava e só via um recurso para a salvação de sua patria: alugar a espada e a bravura do "General Crack".

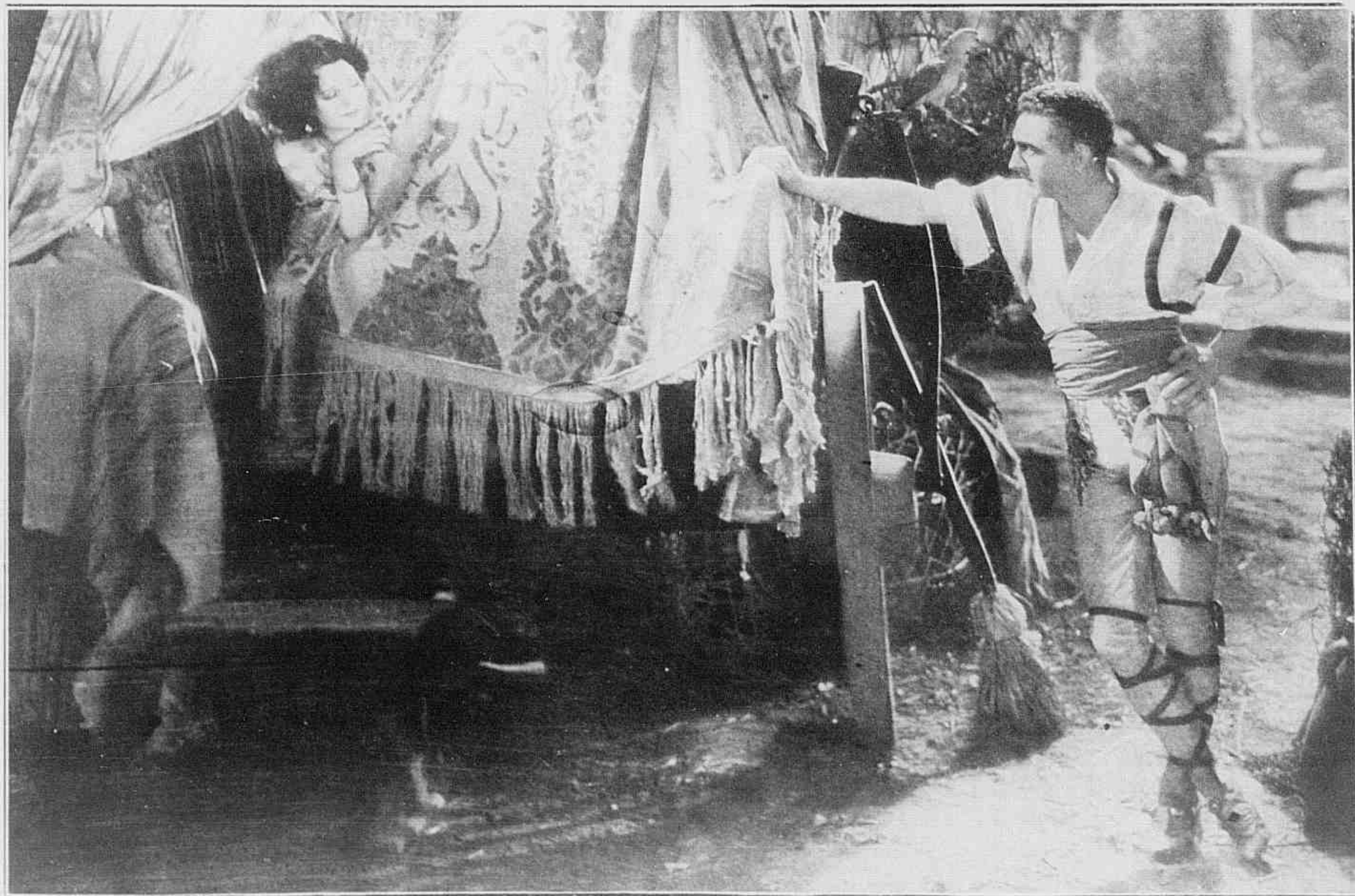
Repugnava a sua alta estirpe baixar das alturas da sua realza para discutir o destino da Austria com... o filho de uma cigana. Mas era preciso recebê-lo, recebê-lo como o peço o recebia, em delírio, pelas ruas, rendendo-lhe mais homenagens até do que a elle proprio, o Imperador!

O ministro da guerra conseguiu vencer os escrúpulos do rei e recebeu o general Crack. Mas os palacianos murmuraram, zombaram, manifestaram em termos

(Continua na pagina 34)



Aquelle encanto dominava-o por completo.



Esquecido da pompa real com que o esperavam em Vienna, o general Crack deixou-se ficar no rancho da humilde e linda cigana.

O Rei Vagabundo

Film da Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

François Villon — DENNIS KING
Catharina — JEANETTE MAC DONALD
Luiz XI — O. P. HEGGIE
Huguette — LILLIAN ROTH
Thibault — WARNER OLAND
O barbeiro — Arthur Stone
O astrologo — Thomas Ricketts
O mordomo — Lawford Davidson

(Resumo da parte já publicada)

No anno de 1640, Paris estava sendo sitiada pelo duque de Borgonha, que queria tirar do throno o rei Luiz XI e este tinha, até em sua corte, entre seus ministros, o perfido Thibault, um traidor.

Apenas sua sobrinha Catharina de Vauxelles exercia sobre elle boa influencia e lhe dava conselhos sinceros.

Ora, nessa epoca, como em todos os periodos de guerra e desordem, a miseria enchera as ruas de Paris de uma multidão de maltrapilhos e desordeiros tão numerosos e temíveis, que constituíam uma força mesmo em face dos guardas, que o rei organisára para manter a ordem.

Essa horda formidável tinha como chefe incontestado, adorado e cegamente obedecido, François Villon, o poeta, o bohemio, homem de real talento e bravura admirável; mas desordenado, apaixonado por aquella vida aventureira, sordida mas pittoresca. Mas entre todos aquelles entes, quem mais admirava Villon era Huguette, uma desgraçada que todos requestavam mas só amava o poeta.

Um dia o ministro traidor foi procurar Huguette, esperando que por seu intermedio pudesse contratar Villon para assassinar o rei e sua sobrinha. Como Huguette recusasse ouviu-o Thibault organisou outro plano.



Sem reconhecerlo, Huguette veio pedir-lhe pela vida de François Villon.

Nessa mesma tarde, passando diante da igreja de Notre Dame Villon vê sair d'esse templo uma moça tão formosa, que se detém a contemplá-la. Essa moça é Catharina de Vauxelles, a sobrinha do rei, que, de súbito é atacada por trez malfeitores. Villon corre em seu soccorro põe em fuga os bandidos. Depois acompanha respei-

tosamente a princesa até o palacio real onde ella, antes de entrar, dirige-lhe uma phrase de agradecimento. E como este lhe responde em termos elevados, ella, sem saber por que, abre-lhe o coração e jalla-lhe na tristeza em que vive por vêr a França ameaçada e não haver um homem capaz de salvá-la.

No dia seguinte, Catharina ouve

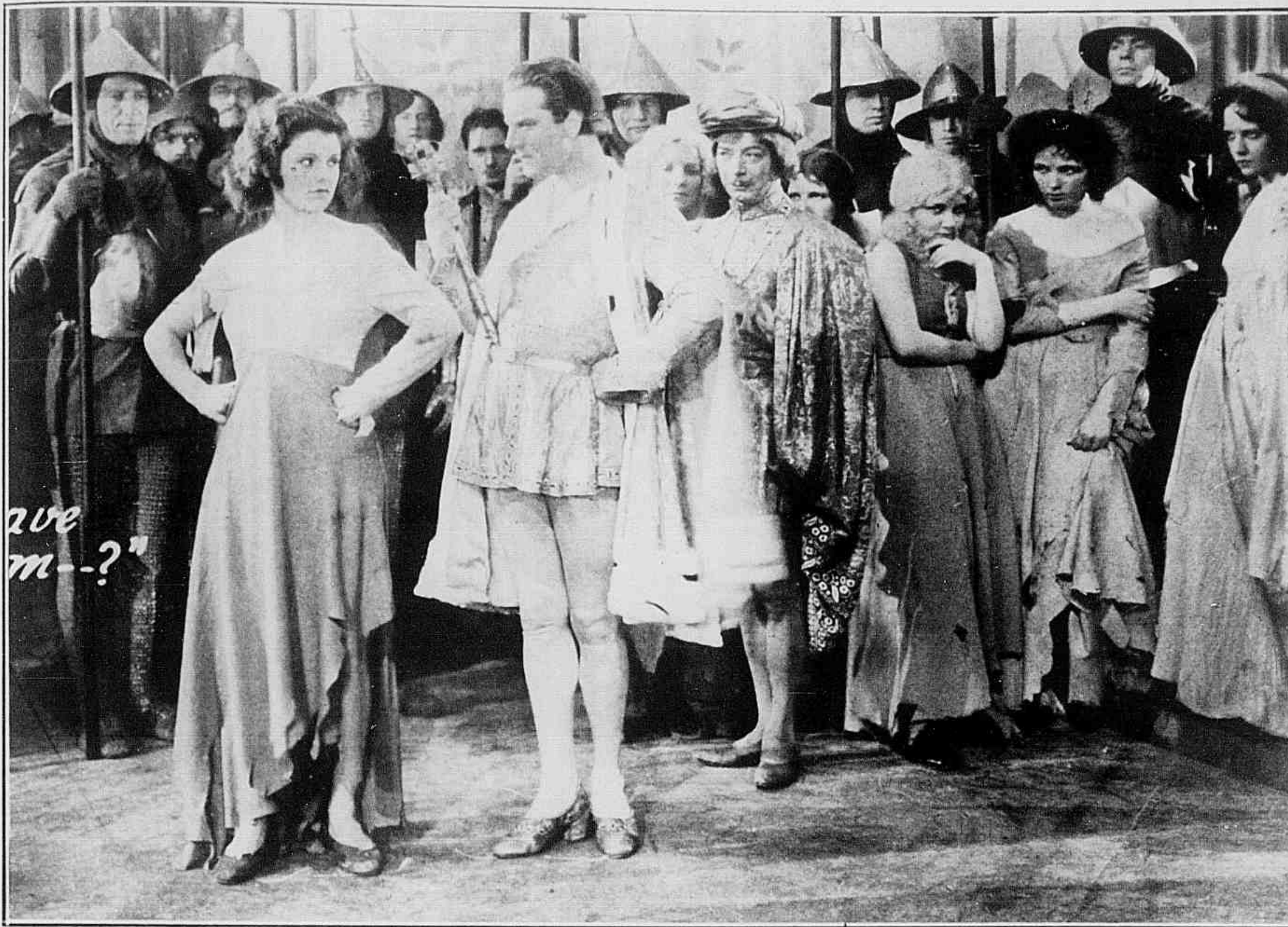
o astrologo da corte dizer ao rei que dentre o populacho de Paris é que ha de salvar o homem, que salvará Paris e a França.

A noite, o rei vai desfilado á taberna dos vagabundos, a fim de ver se descobre alli o homem destinado a libertar seu throno dos inimigos. Villon, sem reconhecer-o,

(Continua na pagina 35)

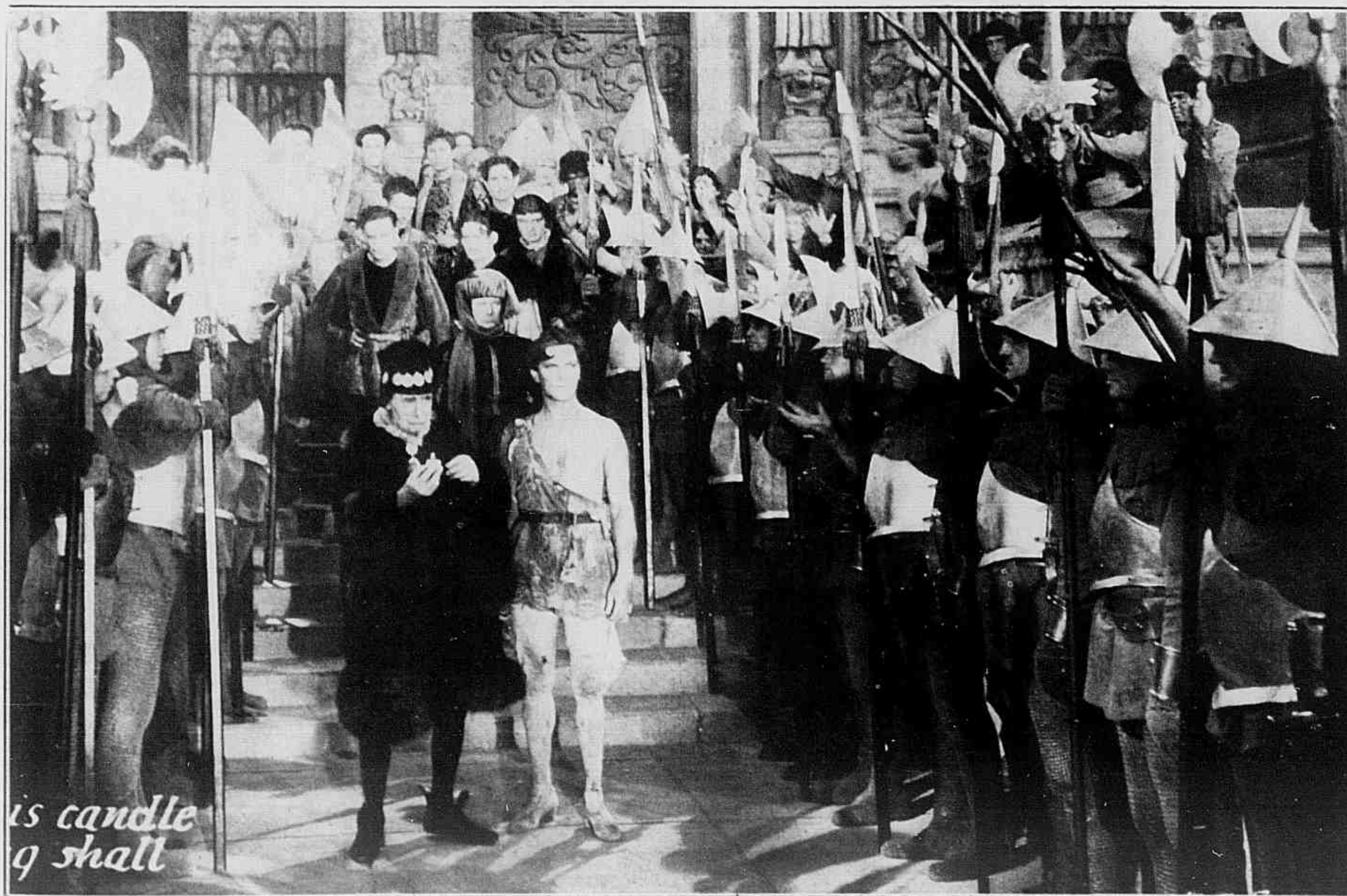


A proclamação do novo monarca e condestavei da França.



ave
m--?"

— Mas porque se interessa assim por esse "vagabundo"? — perguntou elle.



is candle
g shall

O Rei e o poeta diante da soldadesca

De mendigo a millionario

Film da *Pathé-Paramount* com
a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Gallegher — JUNIOR COGHAN
Callahan — HARRISON FORD
Clarissa — ELINOR FAIR
Mac Ginty — WADE BOTELER
O redactor — E. H. CALBERT
O ladrão — Ivan Lebedeff

Gallegher, por alcunha "O Sherlockesinho", tinha uma grande ambição: Queria ser um detective.

Coragem não lhe faltava para isso. Acompanhado por seu fiel cachorro "Watson", o garoto percorria as ruas, vendendo jornais; mas, ao mesmo tempo, observava bem tudo quanto se passava ao alcance de sua vista.

Nessa noite, o nosso heroe, bem contra sua vontade, mostrava visíveis sinais de exaltação, pois tinha acabado de ler em um dos jornais vespertinos, a seguinte noticia:

O GATUNO "DAN DOS QUATRO DEDOS" conseguiu fugir outra vez, e feriu dois policias. Quem conseguir prendel-o, receberá um premio de Mil Dollars. Sinaes: Altura: 1 metro e 90 — Olhos: Pretos — Dedo indicador da mão direita: Ampulado.

Caminhando e pensando, Gallegher penetrou no pavimento subterraneo de uma rua e esperou.

Minutos depois, ouviu passos

e viu outra vez o homem que alli costumava ir diariamente, mas, d'esta vez, seu mysterioso perso-

nagem introduziu-se por uma porta que abriu com uma gazua e desapareceu.

Gallegher e "Watson" sabiam então do esconderijo, que tinham improvisado e seguiram

o desconhecido, que subiu a escada até ao primeiro andar, entrando depois pela janella da cozinha no grande apartamento do capitalista Burbank.

Horas depois, em edição extraordinaria um jornal da noite dava a seguinte noticia:

O ASSASSINATO DO CAPITALISTA W. H. BURBANK.

O crime foi presenciado pelo vendedor de jornais Gallegher e a policia desconfia de que o capitalista foi assassinado pelo gatuno "Dan dos Quatro Dedos".

Entretanto, na redacção do jornal "Morning Press", Jack Moran, o redactor-chefe, andava á procura do reporter Callahan, um rapaz muito sympathico mas pouco amigo de trabalhar. Nessa occasião, por exemplo, Callahan dor-



Callahan estava profundamente inquieto com aquella situação.



Callahan fora proclamado rei dos reporters e podia afinal realizar seu desejo.



O reporter já estava furioso quando sua noiva o interpellou

nia sobre sua mesa e o de-
fective Mac Ginty veio acordá-lo.

— Se você continuar a vadear
assim, o redactor-chefe é cas-
ter.

Não diga isso, meu caro Mac



O director do jornal parecia tão irritado, que ella não se atreveu a interceder em favor de Callahan

Ginty, elle não pode passar sem mim!

— Que faz você? O jornal já vai para o prelo e você ainda não deu informações de especie alguma sobre o assassinato de hoje.

— Quem foi assassinado?

— Se você não dormisse tanto, saberia de tudo quanto se tem passado. Até logo.

— Mac Ginty saiu e nessa mesma ocasião entrou Gallagher, que foi recebido alegremente por Callahan.

— Olá muito prazer tenho eu, em ver meu amigo "Sherlockesinho".

— Callahan, — exclamou Gallagher, — abre bem os ouvidos! O que te vou dizer, é pavoroso! Como de costume meu cachorro e eu, fomos rondar um pouco e conseguimos ver um homem, que penetrou no luxuoso apartamento do capitalista Burbank. Espiando através de um reposteiro eu ouvi três detonações e vi o capitalista cair morto! Imagina se eu, por acaso, tivesse espantado o gatinho antes do crime, nós não teríamos esta esplendida noticia para o teu jornal.

— Magnifico! Esta noticia vai figurar na primeira pagina e de hoje em diante, tu ficas sendo meu socio.

— Mas, Callahan, eu preferia que me arranjassem o emprego que me prometteste na redacção do "Morning Press".

— Ah! menino, por ti, sou capaz de fazer... impossiveis!

Callahan escreveu immediatamente sua reportagem e foi mostrá-la a Jack, que ficou satisfeittissimo, admitindo ao mesmo tempo o jovem Gallagher, a pedido de Callahan, para empregado da redacção.

A formosa Clarissa Gert, ao saber que o seu noivo Callahan fizera uma boa reportagem sobre o crime do dia, veio felicitá-lo.

— Sou eu não sou um heroe, — perguntou-lhe Callahan?



A noiva e o amiguinho de Callahan estavam desconsolados com sua despedida.

— E's o meu heroe! E's o unico dono de meu coração!

— E ainda hei de prender "Dan dos Quatro Dedos" para que os jornaes só fallem em mim!

— Fazes muito bem, approvou Clarissa. — Eu já ouvi falar tambem no teu "Sherlockesinho".

Convida-o para tomar uma chiearra de chá commosco.

Callahan chamou seu amiguinho e apresentou-o a Clarissa mas antes do chá ser servido, o redactor-chefe entrou na sala e dirigindo-se ao reporter, disse-lhe severamente:

Em vez de vadiar, por que não continúa a se esforçar para descobrir o assassino? Assim que você faz uma reportagem com um pouco de exito, trata logo de descansar durante oito dias.

Se não fosse eu, — affirmou sobranceiramente Callahan — você nada teria publicado no seu jornal.

— Ora! Você nada fez, — exclamou o chefe, mais do que irritado! Quem lhe deu todas as informações a respeito do crime foi o "Sherlockesinho"! Se você continuar a dormir sobre o caso será despedido!

— Sim? Sem mim, seu jornal não valerá mais nada!

Então venha receber seu ordenado e vá procurar outro emprego.

E' isso mesmo o que eu quero, — replicou Callahan! — Procure você outro reporter!

E se pensa que o "Sherlockesinho" me pode substituir, dê-lhe o meu lugar!

Quem nomeia empregados é o director Hodges e não eu! Passe muito bem!

— Acalmate, se não queres ser despedido, — interveiu Clarissa.

Lembra-te, querido, de que o nosso casamento deve celebrar-se na semana entrante!

Gallagher, porem, preferiu ir andar, a continuar a assistir aos arrufos dos noivos.

Foi até a estação ferroviaria e alli notou que um homem não movia o dedo indicador da mão direita.

Enquanto o homem foi comprar o bilhete de passagem, Gallagher, levemente, apalpou-lhe o dedo e convenceu-se de que o mesmo era de pau.



Abe Lyman, famoso regente de orchestra, está dirigindo este interessante quartetto, que é composto por Bessie Love, Mary Lawlor, Helen Virgil e Gus Shy. Os que estão dançando são Dorothy MacNulty e Billy Tait. Esta photographia foi apanhada durante um intervalo do film "Good News" para a Metro-Goldwyn-Mayer.

Mas como poderia elle, um garoto, prender um homem forte e robusto?

Haverá situação mais complicada do que esta?

Pois a situação de Gallagher ainda se tornou pior, quando Dan, olhando para elle, reconheceu-o pelos retratos que os jornaes haviam publicado, dando-o como unica testemunha do crime.

E o garoto passou de caçador a caçado. O miseravel segurou-o por um braço e ia levá-lo para um de seus esconderijos, quando Mae Ginty appareceu providencialmente em companhia de Callahan.

Assim, o caso mudou novamente de figura e Dan teve que se entregar á prisão.

No dia seguinte o garoto teve novo retrato publicado com o heroe do dia e Callahan proclamado o rei dos reporters de Nova York ponde realizar seu casamento.

Quero ser feliz

(Continuação da pagina 13).

Cada dia, ao pretexto mais futil — Mildred promove uma d'aquellas bacchanas entontecedoras, que tão bem sabia preparar e dirigir, no meio do champagne e do "jazz" desvairados!

E suas companheiras mais intimas, faziam o commentario rolaem de bocca em bocca:

— A Mildred, heim? Quem havia de dizer?

O destino, que tem caprichos estranhos tem, tambem, castigos cruéis para aquelles que pers-gue. E elle, que sempre fôra caprichoso com Mildred, agora requintava em crueldade levando-lhe, nesta noite de orgia plena, a noticia da morte da sua filhinha!

Como uma louca, ella sahiu a correr, rua a fóra, em desvario, á procura do corpo da filha que nem sabia onde estava — para ser presa por um policial, que a tomou por uma criminosa.

Ted, porem, ao cabo de esforços ingentes, encontrou-a, envolveu-a em seus carinhos, em seus beijos, pedindo-lhe deixasse-o fazer-a feliz, tornando-a sua esposa para começar uma outra vida, se Deus o permittisse.



Aquella revelação deixou-os attonitos.

Beijos roubados

(Continuação da pagina 17).

Hal ficou interdito e o Sr. Lambert furibundo e a propria May, para escapar depois á critica

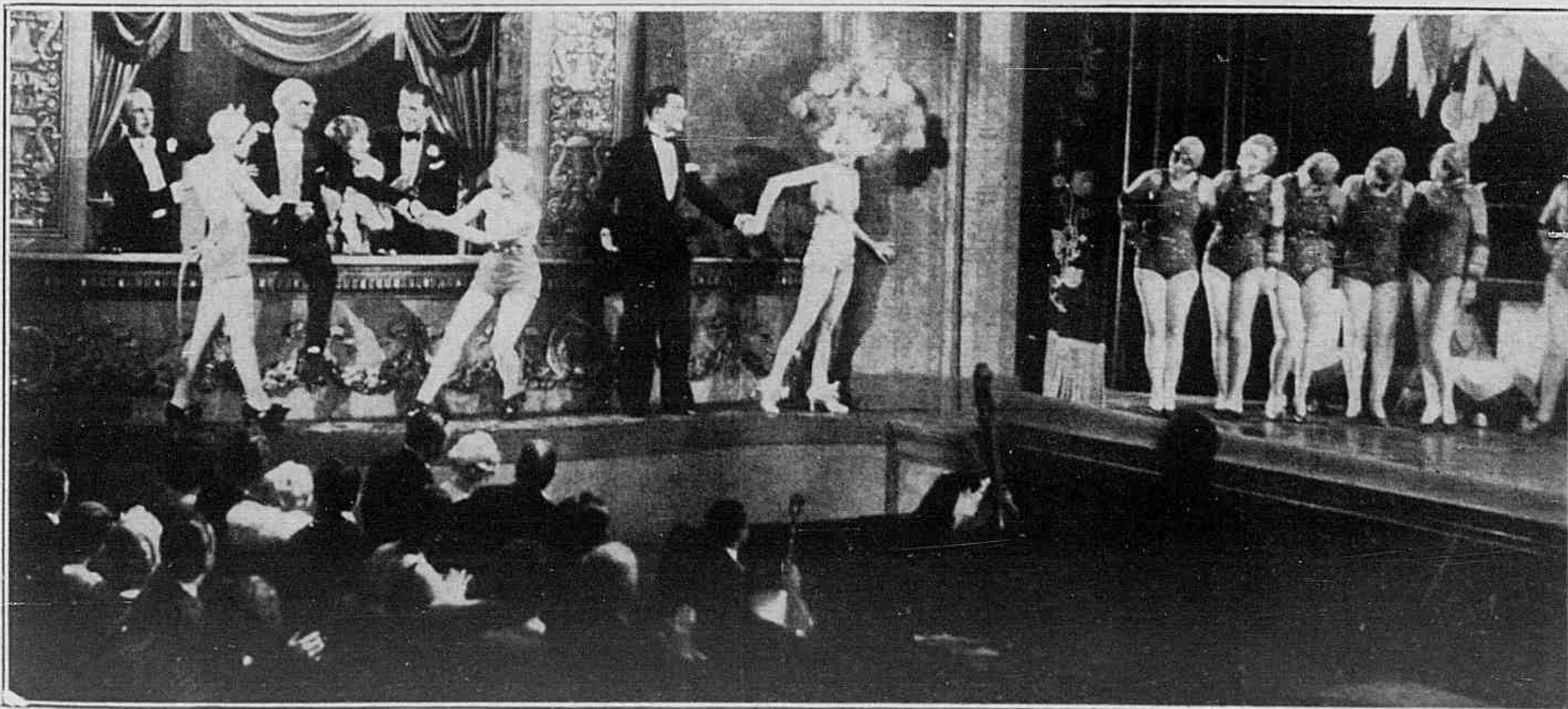
dos amigos, insiste em se retirar da cidade.

Foram todos para Paris, incluindo-se na comitiva o amigo Hogt e o velho Lambert.

O primeiro lugar attrahente na

visita á cidade luz, foi o Folies, um music-hall, onde fazia furor uma sensacional revista.

Alli, surprehenderam-se com a presença de Jack Harding, um antigo namorado de May, em



Uma scena de revista em que os espectadores têm que figurar obrigatoriamente.



Procurando a onda mais ou menos curta.

Detroit e que vinha de se tornar em Paris um especialista em divorcios.

Em meio da representação da revista, Mlle. La Vere a estrella da companhia, convidou trez cavalheiros dos camarotes para tomarem parte nas scenas e a escolha recahiu sobre Hal e o velho Lambert; este com raiva e o outro deveras um pouco envergonhado, ficando May desapontada com aquelle ridiculo.

No final da scena Hal ganhou meia duzia de beijos longos e artificiosos da tal La Vere, desesperando ainda mais com isso sua jovem esposa, alegrando-se Jack com aquillo, pois já se interessava por May.

O velho Lambert cada vez mais desapontado com a falta de um neto, combinou então com Jack o que deviam fazer e o jovem especialista de divorcios, aconselhou como unico recurso proceder violentamente.

Então conduziu Hal ao apartamento de Mlle. La Vere e alli o deixou ficar, enquanto por sua vez procurou a casa de May, onde se demorou até tarde.

Hal ficou preso aos encantos e seduccões de Mlle. La Vere e quando escapou áquelles tentaculos, correu a sua casa, surpreendendo ainda a esposa acordada.

Houve forte scena de ciumes, que se ia agravando com a attitudede de May a respeito de Jack; porem Hal acabou por convencer-a de que tinha andado muito direito e os que andavam errados era ella e os outros.

EUKLINAL

O REGULADOR PERFEITO



Dores uterinas, falta de regras, flores brancas, insufficiencia ovariana, pallidez, gordura exagerada, etc

Dep. Drogaria Baruel



O Galã

(Continuação da pagina 21).

A belleza d'essa moça impressionou Ashland fortemente.

A conquista de Lucy foi difficil, mas elle sempre conseguiu approximar-se d'ella e cercal-a de galanteios. De uma feita, num idyllio ao luar, como Ashland lhe perguntasse que joia era aquella que lhe pendia de seu alvo collo, disse-lhe Lucy que era a joia que as mulheres de sua familia costumavam dar aos homens, que lhes conquistassem o coração. Pertencera a sua mãe e d'ella a herdára, destinando-a, por sua vez, áquelle que fosse digno do seu amor.



Os seus olhos são dois sóes.

São a sua característica mais saliente.

O LAVOLHO—Collyrio Antiséptico** Experimente-o e verá como pode rejuvenescer os olhos sem brilho. Olhos juvenis, são olhos limpidos. Olhos que os annos e a poeira não amorteceram. Ponha esta noite algumas gottas de **LAVOLHO** nos olhos e pela manhã terá a satisfação de ver como os seus olhos são bellos.

Realizava-se nessa noite um baile a bordo. O Sr. Blackburn dirigia-se ao "bar", quando encontrou Ashland. Convidou-o para tomar alguma coisa.

Jogava-se alli e não tardou que o velho, em companhia do rapaz, se sentasse á mesa fatidica e acabasse perdendo elevada quantia, parte da qual não lhe pertencia.

Lucy surpreendeu, pouco depois, seu pai numa tremenda crise de desespero, arrancando-lhe das mãos uma arma e atirando-a ao rio.

Quasi em seguida, num de seus



Um rasgo de paixão... muito bem simulado.

communs accessos de ciúme. Suzette disse toda a verdade a respeito de Ashland. Elle não passava de um jogador profissional e Blackburn fôra mais uma de suas victimas.

A' vista de semelhante revelação Lucy tomou uma resolução. Dirigiu-se ao camarote de Ashland e intimou-o a entregar o dinheiro de seu pai. Elle recusou, mas acabou por impôr uma condição. Lucy e elle jogariam. Se Lucy ganhasse, o dinheiro seria restituído; em caso contrario, a moça ficaria lhe pertencendo.

A partida começou, para, pouco depois, Ashland confessar que tinha perdido. Entregou o dinheiro a Lucy e saiu.

As cartas de Ashland ainda alli estavam voltadas. Lucy agarrou-as e verificou que ella teria per-

dido, se Ashland tornasse effectivo o seu jogo!

E' que no antigo profissional do vicio se operára uma transformação radical. Ashland dividiu os lucros com seus comparsas e declarou-lhes que o entendimento que entre elles havia estava terminado. Não mais exploraria o jogo e outro seria o caminho que ia agora trilhar.

Lucy desembarca. Ashland contempla-a e suspira. E está absorvido nos seus pensamentos, quando um garoto como que o desperta, entregando-lhe um envelope.

Ashland abre e seu coração vibra, numa louca alegria. Lucy mandava-lhe a joia, aquella invejada joia, que as mulheres de sua familia destinavam aos homens dignos do seu amor.



Foi durante uma sessão de jogo que elle a conheceu.



Luzette Richards era a linda companheira de Jack.

A volta de Sherlock Holmes

(Continuação na pagina 10).

— Mas nada poderá evitar nosso casamento!

Anoitecia e Mary despediu-se de Roger, que a acompanhou até o portão do jardim.

Entretanto, em seu gabinete de trabalho, o banqueiro Longmore, pai de Rogers, abria a luz e sentava-se para escrever uma carta.

— Meu pai, que tem?... perguntou-lhe Roger.

— Aquelle homem com uma cicatriz no rosto... e que alli vai... correndo... roubou-me importantes documentos... trata de rehavel-os!

— Mas, meu pai, você está doente! Eu não posso deixá-lo nesse estado!

— Eu não estou doente! Vai,

meu filho e toma-lhe os documentos!

Roger correu e seguiu o fugitivo até a bordo de um vapor prestes a partir para a America. Era o *Tilania*.

— Neste navio ha algum tripulante que tenha uma cicatriz no rosto? — perguntou elle a um homem que encontrou com o uniforme de bordo.

— Cicatriz? Sim... é o contra-mestre Jenkins!

— Eu segui-o até aqui — explicou Roger. Esse homem é um ladrão!

— O senhor deve estar enganado; mas entre para se certificar. Eu sou o medico de bordo e chamo-me Moran!

Ao dizer estas palavras, Moran, que já tirára a falsa cicatriz do rosto, deu com um bastão uma tremenda pancada na cabeça

de Roger, prostrando-o sem sentidos.

No dia seguinte, Sherlock Holmes foi para casa do Dr. Watson, afim de assistir ao casamento da filha e foi immediatamente informado da morte do banqueiro Longmore, para cuja casa, todos apressadamente se dirigiram.

O Dr. Watson immediatamente examinou o cadaver do banqueiro e Sherlock perguntou-lhe:

— Descobriu alguma cousa, Watson?

— Morte repentina, occasionada talvez por um grande choque!

— O caso está bem claro — exclamou o sargento Gripper, que já estava no local do crime. O cofre está aberto, o filho desapareceu e o pai morreu do choque. Nós temos que descobrir onde está o filho.

— Sargento — protestou Sherlock Holmes — a ultima vez em que o vi, foi ha muitos annos,

nos inqueritos do crime de Boscombe.

— Que boa memoria a sua! Naquelle tempo, eu ainda era um recruta! Mas agora eu já sou um sargento! Tudo está muito claro, Sr. Holmes. O dinheiro do cofre desapareceu e as suspeitas recahem sobre o filho do morto.

— Encontrou alguns vestigios, indagou Sherlock.

— O cofre estava aberto, o revolver estava em cima da mesa... e foi tudo!

— Oh! — exclamou Mary, — eu lhe garanto, Sr. Sherlock Holmes, que Roger está innocentel

— Socegue, Mary, nós vamos descobrir o verdadeiro culpado! Watson, vamos examinar o cadaver. Repare nas pupillas e na lingua! E neste arranhão do dedo pollegar!

— Que quer você insinuar — perguntou Watson?

— O banqueiro Longmore foi envenenado!

Garanto-lhe que este assassinato não é vulgar e também lhe garanto que o motivo do crime não foi roubo! Eu nada noto de anormal no cofre e na escrivaninha só encontrei uma palavra suspeita. Decifrei-a no mata-borrão. E também encontrei uma data marcada com um círculo. A data era a de dezoito de Julho e a palavra era: Confissão! Olhe, Watson! Você está vendo a marca d'aquelles dous tacões de botina? Um homem esteve alli, esperando, depois entrou aqui! Naquelle lugar, eu encontrei um phosphoro com a marca S. S. *Tilania*. E aqui dentro encontrei a marca ingleza das receitas medicas, que significa: *Tome!*

Depois o homem fugiu. O pai chamou o filho e pediu-lhe que seguisse o fugitivo! Portanto, caro Watson, a data marcada, o recorte do jornal, o phosphoro e o signal medico... tudo isto me faz desconfiar do medico de bordo! Watson, eu comparo um criminoso habil a um grande artista e reconheço-o immediatamente pela... *technical!*

— Que complicação, meu caro Sherlock!

— Ao contrario! Muito simples! — Mas qual teria sido o motivo do crime? Nós precisamos desvendar este mysterio!

— O *Tilania* partiu ao meio dia para New York e nós ainda poderemos alcançar esse vapor em Cherburgo.

— Sherlock, minha filha Mary ha-de querer acompanhar-nos!

— Bem, iremos todos juntos para bordo do *Tilania*.

Em Cherburgo, Mary e seu pai, acompanhados por Sherlock Holmes, chegaram a tempo para alcançar o *Tilania* e embarcaram immediatamente.

Facil foi ao clarividente detective arranjar meios para não ser reconhecido a bordo e o acaso ajudou-o.

Na orchestra faltava o primeiro violino e elle, imitando o aspecto de um musico adoentado, offereceu-se para substitui-lo e foi acolhido de braços abertos pelos outros musicos.

— Você tem modos de fidalgo — disse-lhe o pianista. — Por que veio trabalhar neste vapor?

— Estou soffrendo dos pulmões e o Dr. Ray, de Manchester, receitou-me o ar do mar! O medico de bordo é de confiança?

— Ora se é! Tem feito curas maravilhosas. Se quer consultal-o, eu posso indicar-lhe seu camarote. Olhe, é alli!

Sherlock Holmes, o supposto musico adoentado, sem bater á porta, penetrou inesperadamente no camarote, mas o medico tinha sahido. Porem ouvindo passos, Sherlock escondeu-se atraz de uma cortina.

O medico entrou, acompanhado por Sparks, o radiographista de bordo e disse-lhe:

— Sparks, recebeste mais alguma noticia de nosso chefe?

— Não recebi. Mas onde puzeste a confissão do banqueiro Longmore?

— Aqui neste bolso e fica neste lugar até que eu possa entregal-a ao chefe! Roger Longmore está fechado no quarto negro e ainda não recuperou os sentidos!

— Toma cuidado! Se o commandante desconfiar de alguma cousa, é capaz de informar pelo radio, á policia de Londres!

— Mas como tu és o radiographista de bordo, nada ha a temer! E se eu não receber ordens do chefe até ás sete horas, Roger será atirado ao mar!

— Ora, amigo Moran, você não tem coragem para tanto!

— Não tenho? Vais vêr! Quando os dous se retiraram, Sherlock, sem ser visto, sahio do camarote e, no convez, disse á filha do Dr. Watson.

— Mary, tranquillisa-te, eu sou portador de boas noticias. Roger está a bordo d'este vapor. Eu espero libertal-o brevemente. Agora vai dormir socgada.

— Sherlock — disse o Dr. Watson, logo que sua filha desceu para seu camarote — Qual foi sua descoberta?

— Em primeiro lugar, descobri que o medico de bordo é um tal Moran, que sempre se dedicou aos estudos de liquidos venenosos.

— Já mandou prendel-o?

— Não, por que preciso d'elle para completar minha diligencia. Também descobri que foi Moran quem roubou o tal documento do banqueiro Longmore!

— Então foi Moran, quem o assassinou?

— Sim e também ha-de querer matar-me!

— Sherlock, eu nunca ouvi você exprimir-se d'essa maneira!

— Porque nunca tive de lutar como vou lutar agora! D'esta vez, a luta vai ser de morte, se eu não conseguir derrotar o professor Moriarty, que é o chefe supremo da quadrilha! Ha vinte annos que elle me illud! Eu nunca o vi e elle também nunca me viu! A luta entre nós vai ser tremenda!

— Que pretende você fazer?

— Preciso tirar do bolso de Moran o documento de Longmore! Esta noite, durante o concerto vou trabalhar muito.

Na manhã seguinte, Sherlock disse ao Dr. Watson:

— Já tenho em meu poder a confissão escripta pelo banqueiro Longmore! Moran está desarmado!

— Onde está Roger?

— Amanhã hei-de libertal-o! E também descobri que o professor Moriarty está a bordo d'este vapor. Hoje mesmo pretendo encontrar-me com elle.

— Dito isto, Sherlock Holmes afastou-se rapidamente e momentos depois entrou no camarote do professor, onde desatou Roger das cordas, que o prendiam a um dos beliches, levando-o para o camarote do Dr. Watson.

Depois, Sherlock Holmes foi para o camarote de Moriarty, esperou calmamente e momentos depois viu entrar o professor, que lhe disse com a mesma tranquillidade:

— Desculpe-me por ter sahido, quando entrou! Já descobriu o que queria?

— Penso que sim, caro professor Moriarty. Este seu aparelho de repercussão radiographica é de veras interessante!

— E' mais interessante do que o proprio radio, amigo Sherlock e muito mais divertido. Alem de tudo isso, também é mais...

lucrativo! Este nosso encontro face a face, Sr. Holmes, ainda ha-de passar á historia. Mas... a proposito... ainda não jantou?

— Ainda não, caro professor!

— Então diga-me o que quer comer. Quer principiar por ostras *au naturel*?

— Em alto mar? Não, eu prefiro principiar por caviar com limão.

— E depois, quer meia lagosta cozida?

— Depois de caviar, lagosta? Onde é que se viu isso?

— Então, caro Sr. Sherlock Holmes, talvez queira uma perdiz assada?

— Excellente, professor! Você adivinha os meus pensamentos!

— E também admiro sua valentia!

— Caro professor, quer dar-me uma torrada?

— Pois não, Sr. Holmes, mesmo porque nós nunca sabemos quando comemos pela ultima vez!

— Então eu desejo-lhe um bom appetite, caro professor!

— Com certeza, o Sr. Holmes já sabe que só sahirá d'aqui... morto!

— Talvez não — redarguiu calmamente Sherlock Holmes.

E com gesto rapido, antes que Moriarty pudesse detel-o, apanhou sobre a mesa a pequena caixinha preta que simulava um receptor de radio e atirou-a pela janella.

D'esta vez Moriarty não pde conter um impeto colerico, mas teve que se deter ante o revolver que Sherlock apontava para seu rosto.

— Renda-se Moriarty — disse o detective com voz imperturbavel — D'esta vez a luta terminou. Desde que vi o corpo de Longmore, comprehendi que elle fôra morto por uma descarga electrica de novo genero. Entrando aqui não tardei a comprehender que o aparelho mortifero era aquelle que acabo de atirar ao mar. Com elle é que contava para me eliminar? Pois perdeu seu tempo...

Dez minutos depois Moriarty e Moran eram postos a ferros e Mary radiante de felicidade, abraçava seu noivo.

Looping the Loop

(Continuação da pagina 6).

se apresentára como sendo um engenheiro.

Todas as noites, ás sete horas, porem, elle tinha que se separar de Blanche, fingindo ter necessidade de ir occupar seu posto numa grande fabrica.

Passaram-se assim mezes.

Uma noite, contra a vontade de Botto, Blanche foi ao circo, em cuja arena viu trabalhando seu antigo namorado André, que reconheceu-a e d'ella se apaixonou novamente, impressionado por sua elegancia, obra da generosidade do palhaço.

Na passagem da cavallaria e durante o intervallo dá-se uma scena de ciúmes entre Blanche e Anna, a quem Botto retira da luta.

Não obstante, a briga continúa e dá motivo a grande escandalo na presença do director do circo.

Em virtude d'esta occurrencia, André separa-se de Anna e, immediatamente, abandona seu posto.

Em sua casa, Blanche tem uma forte altercação com Botto e, a principio, não quiz confessar que tivesse estado no circo, mas sua mentira é descoberta.

Em seguida, ella foge, sobrepudor e vai para a casa de André, que a convence de que deve aceitar um contracto em sua companhia, como artista de

circo, para trabalhar em outra cidade.

Botto, tendo sciencia d'essa combinação, arranja um emprego na mesma empresa, em cuja estrea dá-se uma catastrophe.

Fôra um numero tragico, durante o qual, André perdeu o equilibrio no trapezio e cahiu sem vida ao solo.

Escondido por sua mascara de palhaço e com penoso trabalho, Botto consegue salvar Blanche, que, pouco a pouco, recobra os sentidos no camarim do clown.

Os cuidados desvelados de Botto, despertam na moça as recordações do engenheiro e, com lagrymas nos olhos doloridos, ella abre ao palhaço seu coração.

O clown vê com alegria naquellas palavras que a moça realmente o engenheiro e emquanto Botto retira do rosto seu disfarce, Blanche reconhece no palhaço e no engenheiro uma só pessoa.

Então, fremindo de alegria, ella se lança nos braços do palhaço e este se convence, de que sua verdadeira profissão não é um obstaculo para que seja feliz ao lado da encantadora Blanche.

General Crack

(Continuação da pagina 25).

impiedosos seus preconceitos sempre tão cheios de veneno e maldade, e esses murmurios chegaram aos ouvidos do principe Christiano, justamente quando elle discutia com o ministro do rei as condições em que poderia prestar á Austria seus serviços.

Foi nesse momento que chegou a seus ouvidos uma phrase tremenda de injustiça e de perversidade pronunciada por um fidalgo da corte.

"Magnifico"!... O imperador impediu que sua irmã fosse apresentada a um homem a cuja mãe ella não poderia ser apresentada".

Cheio de revolta, o principe Christiano ouviu a affronta d'aquelle commentario e, imperturbavel, servindo-se da vingança que o destino, no momento, lhe collocára nas mãos, respondeu ao ministro:

— Minhas condições, por agora, não são muito grandes — metade do ouro do thesouro imperial e a mão da princeza, que é boa de mais para ser apresentada á minha mãe...!

O ministro, attonito, disse-lhe que achava absurda a ultima condição por se tratar da princeza Maria Luiza, irmã do Imperador...

O principe Christiano sorriu e respondeu, dizendo-lhe que aguardaria durante tres dias depois a resposta do rei, em seu quartel general, installado nos arredores de Vienna...

Mau grado toda a sua colera e toda a sua intima revolta, o imperador teve que se curvar ás exigencias do principe Christiano... e mandou emissarios a seu encontro, participando-lhe sua resolução...

(Conclue no proximo numero).

O rei vagabundo

(Continuação da pag. 27)

Luta sobre a situação da França e diz-lhe duras verdades.

(CONCLUSÃO)

E, em seguida, levanta os vagabundos presentes a fim de salvar Paris.

Nesse momento, para animar-lhes a coragem, Villon canta a "Canção dos Vagabundos".

Thibault entra, surpreendendo-o e bate-se em duelo com o agitador.

O rei, que ali também se acha disfarçado, assiste ao tumulto e à luta, na qual Thibault cabe, aparentemente morto.

Quando os guardas chegam, o rei revela sua identidade e ordena a prisão de Villon e de sua gente.

O rei agora está convencido de que Villon é, provavelmente, o homem alludido pelo astrologo e decide-se a experimentá-lo.

Com a ajuda de Olivier, seu barbeiro e confidente, o rei dá uma droga a Villon e este, prostrado em sono, deixa-se barbear e vestir-se com os mais ricos vestuários da corte.

Assim, ao acordar, François Villon, vê-se, com surpresa, transformado, por decreto real, em grande marechal de França.

Sua primeira incumbência é a de julgar os seus companheiros de taberna, entre os quais, Huguette, que, naturalmente, não o reconhece.

Desnecessário será dizer que elle os absolve todos.

Huguette, entretanto, encontrando coragem para isso, em sua paixão pede notícias de François Villon e o grande marechal da corte pergunta-lhe porque motivo se interessa assim por esse "vagabundo".

A jovem responde-lhe que o ama e diz mais que Villon não teve culpa na morte de Thibault, pois este é que fôra o aggressor.

Esta afirmação é ouvida pela princeza Catharina, que, occultamente, presenciava a essa scena.

E ella se mostra ainda mais interessada ao saber que Villon, o maltrapilho, que a salvara, fôra o mesmo que matára a Thibault, seu inimigo implacável.

Apoz o julgamento dos vagabundos, o rei interpella Villon. Pergunta-lhe se elle poderia ser melhor rei que o proprio rei.

Villon responde que sim, ao que Luiz XI lhe ordena que escolhasse o regresso para sua taberna, livre e garantido, ou o throno da França por sete dias, findo os quaes, será enforcado.

Villon hesita e neste interim, um pagem apresenta-se dizendo que a princeza Catharina desejava uma audiencia do grande marechal.

Villon decide-se logo pelos sete dias de reinado embora tenha que

morrer na forca, posteriormente.

Fallando então a Villon, Catharina roga-lhe pela vida de François Villon, que lhe havia salvado a vida.

Ella não pode imaginar que o grande marechal é o proprio vagabundo.

Villon acquiesce ao pedido e declara-lhe seu amor.

Catharina, em resposta, diz que para merecer o seu amor, terá que salvar Paris. E como garantia da sua palavra, dá-lhe uma rosa.

Emissarios do duque de Borgonha chegam então, exigindo do rei a rendição da cidade.

O rei manda-os a Villon e este, rindo-se, declara que naquella noite ia dar a mais gloriosa das festas nos jardins do palacio, a fim de mostrar sua indifferença ás ameaças do inimigo.

Catharina observa a attitude

de Villon e, entusiasmada, ajoelha-se a seus pés, declarando-o salvador da cidade.

Os vagabundos, entretanto, chefiados por Huguette, planejam socorrer seu chefe François Villon.

Apparece-lhes um monge que se diz conhecedor do paradeiro do agitador. O monge não é outro senão o proprio Thibault, disfarçado e que, havendo escapado á morte, pretende trahir a cidade e entregal-a ao duque de Borgonha.

Os vagabundos, não podendo adivinhar as verdadeiras intenções de Thibault, a elle se alliam para a conspiração armada.

(Conclue no proximo numero).

Dennis King

(Continuação da pag. 5)

obtido em Nova York foi repetido em Chicago e Philadelphia. Seu magnifico desempenho como actor e cantor grangearam-lhe o papel de d'Artagnan na peça musical de Florenz Ziegfeld, *O Trez Mosqueteiros*.

Quando a Paramount comprou os direitos de representação do *The Vagabond King* para ser apresentada como uma das peças do grupo do *New Show World*, não houve hesitação sobre quem deveria desempenhar o papel principal; tinha de ser Dennis King. Assim, contractado, foi para Hollywood como a mais recente aquisição artistica da Paramount.

King tem quasi um metro e 95 centímetros de altura, pesa 70 kilos, tem olhos azues e cabello castanho claro. Com uma apparencia de agil athleta, é conhecido por sua superabundante energia e vivacidade; dedica-se a todos os sports, é excellent nadador e habil esgrimista, tendo adquirido profundos conhecimentos d'este ultimo sport para seus trabalhos no theatro.

Vivienne Ségál

(Continuação da pag. 10)

Tem um temperamento adoravel e faz questão — e isso ella diz a todo o mundo — de só conhecer o lado cor-de-rosa da vida. Evita o mais que pode aborrecer-se com as desgraças suas e dos outros e leva, por isso mesmo, a vida sorrindo e cantando. Mas, assim como é alegre, espirituosa e expansiva no trato commum, é reservada nos "negocios" do coração. Não a comprehendem nesse ponto. Pode a adoravel Vivienne sentir a mais forte inclinação como a mais forte repulsa por alguém — que ella tanto trata bem um como outro, sem a mais simples differença.

Porque isso? indagaram-lhe.

E ella, com a vivacidade d'aquelles olhos que tem e que a gente daria a vida por se mirar nelles, responde:

Porque as cousas do coração são só... do coração!

O Rio ainda não conhece Vivienne. Vão conhecê-la, agora, nos films que a Warner vai mandar e a First National nos vai mostrar. E é certo que depois de vê-la não haverá fan que não lhe escreva o nome no seu caderno de recordações e não lhe grave a figura, para sempre, no fundo do pensamento!



PARA CRIANÇAS

DIARRHEIAS ? VOMITOS ?	CAZEON ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS ? INAPETENCIA ?	PEPSIL FERMENTOS VITAMINOSOS
SYPHILIS ? PEREBAS ?	LACTARGYL MERCURIO-VITAMINAS
EMAGRECIMENTO ? CRIANÇAS e ADULTOS ?	CAZEOMALTE SUPER-ALIMENTO
VERMES ?	LACTOVERMIL POLYVERMICIDA
FRAQUEZA ? MAGREZA ?	TONICO INFANTIL FORMULA COMPLETA
RACHITISMO ? MÁ OSSIFICAÇÃO ?	NEO-AMINAZIN CALCIO-VITAMINOSO
FARINHA ? PHOSPHATADA ?	NUTRAMINA VITAMINOSA
FARINHAS ? DEXTRINISADAS ?	CREME INFANTIL 14 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A venda nas boas farmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico

DR. RAUL LEITE & CIA - RIO





SAL

Simplemente triturado ou moído
não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para
Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO



LLOYD REAL HOLLANDEZ

(AMSTERDAM)

Serviço regular de passageiros entre
EUROPA, BRASIL E RIO DA PRATA
PELOS PAQUETES
Orania, Flandria e Zeelandia

Escalam no porto de LEIXÕES, tanto na viagem de ida como na de volta.

AGENTES GERAES:
SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI
AVENIDA RIO BRANCO nas 106 e 108

•EU•SEI•TUDO•

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports,
:: :: :: Philatelia, Viagens etc. :: :: ::

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos
:: :: sobre Economia Domestica etc. :: ::

:: :: LER :: ::

“EU SEI TUDO”

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES
REVISTAS DO MUNDO